



Universidade de Coimbra
Faculdade de Letras



1317768895

CF
D
8
15



TERCEIRA
decada da Asia de
Joam de Barros:

Dos feytos que os Portugueses
fizeram no descobrimento
& conquista dos mares
& terras do
Oriente.

*Daliv. do Coll. de S. Rita
by est. Du. de Coimbra*
EM LISBOA

1933.0516

Por Joam de Barreira.

M. D. LXIII.

1563



= No. 7.904 =




CF
D
8
15

THE ROYAL
ACADEMY OF SCIENCES
PARIS
MEMOIR
M. DE LA HARPE
C. DE LA HARPE
C. DE LA HARPE

De la Harpe



M. DE LA HARPE

 A tauoada dos capitulos que se contem nesta obra
he a seguinte.



Libro primeiro da terceira
decada da Asia de Ioam de
Barros dos feitos que os Portugue-
ses fizeram no descobrimento &
conquista dos mares & terras do
Oriente. folha.1.

Capitulo primeiro Como el Rey dō Manuel mādou por capitam geral & gouernador da India Lopo Soarez Dalbergaria em hũa armada de treze nãos, o qual partio deste reyno o anno de quinhētos & quinze. E do que fez depois que partio, & assi na India cō sua chegada. fo.1.

Capito.ij. Como Lopo Soarez despachado Fernam Perez com hũa armada pera a China pelo recado que lhe el Rey dom Manuel mādou deste reyno darmada que o Soldā do cayro fazia pera a India, elle Lopo Soarez partio cō hũa grossa frota pera ho már roxo em busca desta armada. folha.4.

Capit.iiij. Em que se descreue o sitio da cidade Iuddā, & o fundamento de hũa armada que o Soldam tinha enuiado per Racz Soleymā seu capitā mór, q̄ estaua naquella cidade Iudda. f.6.

Capit.iiij. do q̄ Lopo Soarez passou no porto de Iuddā: & depois que se daly partio, te chegar a Camaram onde jnuernou: & hi veio ter dom Ioam, ao qual elle mandou buscar a costa da Abassia. fol.9

Capit.v. Como partido Lopo Soarez da ilha Camaram foy ter á cidade Zeyla, a qual tomou per armas, & a queimou. fol.13.

Capit.vj. Como Lopo Soarez se partio pera a cidade Adem, & do que aly passou: & querendo jr sobre a cidade Barbora com huui temporal arribou a Ormuz & dos grandes infortunios que passou sua armada p̄ diuersas partes. f.15.

Capito.vij. Do que fizeram dom Fernādo & dō Ioam, que dom Goterre mandou darmada: & o que socedeo em hũa entrada que elle mādou fazer em as terras firmes de Goa, onde matará Ioam Machado com algũa gente da nossa, dōde se causou o Hoidalcā a mādarcercar f.17.

Capit.viiij. Como dom Goterre mandou dō Fernando com gente de caualo & de pe sobre o capitam Ancoftam, na qual entrada morreo o alcaide mór Ioam Machado com muyta gēte nossa: & foy causa da cidade, Goa ser cercada ate avinda de Antonio de Saldanha. fol.19.

Capit.ix. Do que socedeo a Iorge de Brito depois q̄ entrou na capitania de Malaca: & do q̄

passou nella depois de seu falecimento sobre quem socederia no cargo de capitā fo. 20.
Capit.x. Da viagem que Antonio de Saldanha fez o anno de dezaete que deste reyno partio & as cousas que passará na India com sua chegada: & como Lopo Soarez o mandou darmada á costa de Arabea, & assi mādou dom Ioam da Silueira as ilhas de Maldiuua. fo.22.

¶ Liuro segundo.

¶ Em que se contē o que fez Lopo Soarez Dalbergaria no tempo que gouernou. fol. 25.

Capit. primeiro. Em que se descreue o sitio & cousas da ilha Ceilam, a que os antigos chamā Ta pobrana. fol.25.

Capit.ij. Como Lopo Soarez per mandado del Rey dō Manuel foy à ilha Ceilam fazer hũa fortaleza, & o que passou ante de ser feyta cō o rey da terra: o qual ficou tributario deste reyno. fol. 28.

Capit. iiij. Do que passou dom Ioam da Silueyra nas ilhas de Maldiuua, & assi em Bengala, onde elle foy ter, ate chegar a Ceylam. fol.34.

Capit.iiij. Dalgũas cousas que dom Aleyxo de Meneses fez depois q̄ chegou a Malaca, entre as quaes foy mandar Duarte Coelho a el rey de Siam, & o que passou nesta viagem. fo. 35.

Cap.v. Em que se descreue o grāde reyno de Siā, & algũas cousas notauées delle. fol.36.

Capit.vj. De como el Rey dom Manuel mandou Fernam Perez Dandrade descobrir a enseada de Bégala, & a costa da China: & o que passou primeiro q̄ fosse á cidade Cantam, que e a principal de hũa das puincias q̄ a China té. fo.41.

Capit.vij. Em que se descreue a terra da China, & relata alguas cousas que hā nella: & principalmente da cidade Cantam, que Fernam perez ya descobrir. fol.44.

Capit.viiij. Do que Fernā Perez passou em quanto esteue na China. fol. 48.

Capit.ix. Dalgũas cousas q̄ passaram em Malaca em quanto dom Aleyxo esteue nella. fo.53.

Liuro terceiro.

¶ Em que se contem parte das cousas que se fizeram em quanto Diogo Lopez de Sequeira gouernou a India. fol.55.

Capitulo primeiro. De como el Rey dom Manuel o anno de quinhentos & dezoyto mādou por capitam geral, & gouernador da India a Diogo Lopez de Sequeira. fol.55.

- Capit. ij. Do q̄ se pafou em Malaca depois q̄ dō Aleyxo de Meneses se partio, afsi no cerco que lhe el rey de Bintam pos, como na vitoria que os nofsos ouueram na ida do rio Muar, tomã-dolhe a fortaleza que ali tinha feita na entrada do rio. fo. 57.
- Capit. iij. como Garcia de Saa foy ter a Malaca, & Afonso Lopez da costa por estar muy doente lhe entregou a capitania da cidade, & se veo à India onde morreo em chegando. E do que Antonio Correa pafou afsi em Pegu como em Malaca, onde Diogo Lopez de Sequeira o mandou. fol. 61.
- Capit. iij. como Antonio correa chegou ao réyno de Pegu: & afsi se defcreue do Sitio & cousas delle, & da paz que elle Antonio Correa affentou com o feu rey, & do mais que fez ate chegar à Malaca. fo. 64.
- Ca. v. como Garcia de Saa ordenou hua armada a Antonio correa pera entrar no rio Muar, & afsi yr ao Págo, onde el rey de Bintam estaua: ao qual elle defbaratou & destruyó. fo. 67.
- Capit. vj. como Garcia de Saa mandou darmada a Manuel Pacheco sobre o porto de Pacem, & Achem & do feyto que cinco Portugueses que com elle foram, fezeram & do mais que succedeo. fo. 70.
- Capit. vij. Em que se defcreue o sitio das ilhas de Maldiua & algũas cousas dellas: & como Ioam Gomez que foy enuiado a fazer hua fortaleza na principal chamada Maldiua a fez & depois o mataram os mouros. fo. 72.
- Capit. viij. Do q̄ fez Christouã de Sousa com hua armada que lhe o governador deu pera yr á costa de Dabul: & afsi do que pafsaram outros, q̄ enuiuou o anno seguinte. fo. 75.
- Capit. ix. do que pafou hua armada de quatorze vellas, capitam môr Iorge dalboquerque, que o anno de quinhentos & dezanoue el rey dom Manuel mandou a India: & do que Diogo Lopez de Sequeira nifso fez. fo. 76.
- Capitolo. x. como o governador Diogo Lopez partio com hua grossa armada ao estreito do mar roxo, & do que pafou ate chegar a ilha Maçua, onde o embaixador Matheus foy conhecido ser dom Preste Ioam. fo. 79.
- Liuro quarto.**
- ¶ Em que se contem parte das cousas que se nella fizeram em quanto Diogo Lopez de Sequeira governou. fo. 84.
- Capit. primeiro. Em que se defcreue as cousas do Rey da Abafsia, ou Ethiopia sobre Egipto, a q̄ Vulgarmete chamamos Preste Ioam, & as causas do error deste nome, & o mais q̄ deste principe temos sabido, & afsi do feu estado & pouo. fo. 84.
- Capit. ij. como a Rainha Sabath se foy ver a Ierusalem com Salamã rey de Iudea, de que ouue hum filho chamado Dauid, do qual segundo dizem os Abafsis, procedem os seus Reys, & do estado deste principe, & fua religia & costumes. folha. 88.
- Capit. iij. como Diogo Lopez de Sequeira se vio com ho Barnagax, & entregue ho embaixador Matheus, & dom Rodrigo de Limma que em fua companhia mādou ao preste se partio, pera yr inuernar a Ormuz. fo. 93.
- Capit. iij. Em que se defcreuem algũas cousas do estado del Rey de Narsinga & Hidalcam, & hua guerra que entre si teueram em quanto Diogo Lopez foy ao estreyto: & o q̄ della relultou em proueito nofso. fo. 97.
- Capit. v. como el rey Crisnarao assentou seu arayal & combateo a cidade Rachol, a qual tomou depois que deu hua batalha ao Hidalca, em que venceo, & esta tomada foy per fauor dos nofsos que se acharam com elle: & do mais que se pafou entre estes dous principes, no qual tempo Ruy de Mello capitam de Goa tomou as terras firmes. fo. 99.
- Capit. vj. Do que Lopo de Brito capitam da fortaleza de Ceilam pafou com a gente da terra. fo. 104.
- Capit. vij. em que se dá noticia do curso dos tempos nas partes do Oriente que nauegamos, dō de se causa o verão & inuerno aos nauegantes & das suas mouções. E como Diogo Lopez se partio de Ormuz onde inuernou: & pafsando per Mascate achou recado de huã armada que aquella anno partira deste reyno: & daly se foy pera India, & o que lhe succedeo no caminho, & afsi em Dio com Melique Az. fol. 106.
- Capit. viij. como Diogo Lopez de Sequeyra depois que despachou as náos que o anno de quinhentos & vinte vieram com carga despecearia pera este Reyno, fez hua grossa armada em que foy pera Dio com tençam de fazer hy hua fortaleza. fo. 79.
- Capit. ix. como Diogo Lopez de Sequeira com fua frota chegou sobre a cidade Dio, onde não fez fortaleza & a causa porque & como foy inuernar a Ormuz, espedindo os capitães que yam ordenados pera as partes de Malaca, q̄ foram em companhia de dō Aleixo de Meneses que os auia de despachar em Cochij. fo. 113.
- Capitolo. x. Do que aconteceu a Symão Sodre ao longo da costa caminho da Goa, & ouuera dacontecer a dom Ioam de Limma que elle achou: & do despacho que dom Aleixo deu depois que chegou a Cochij aos capitães que leuaua em fua companhia. fol. 116.
- Capit.

Liuro quinto.

- ¶ Em que se cõtem parte das cousas que se fizeram em quanto Diogo Lopez de Sequeira gouernou. fol. 118.
- Capitolo primeiro. Em que se descreue a situaça da jlha Samatra & reinos della, & dalgũas cousas que nella aconteceram aos nossos: & a causa porque o principe do reyno pacem mãdou á India pedir ajuda ao governador cõtra hũ tirano que lho tinha tomado. fo. 118.
- Capit. ij. Como Iorge Dalboquerque chegou ao reyno de Pacem onde pelejou com o tirano q̃ o tinha, & o tomou. fol. 121.
- Capit. iij. Como Iorge de Brito com sua armáda foy ter ao reino Achem, onde elle & outros capitães com muyta gẽte foram mõrtos em hũa peleja que teueram com o rey da terra: & do que aconteceu aos outros capitães fol. 125.
- Capit. iij. como Iorge dalboquerque foy á ilha de Bintam pera destruir a pouoaçam que el rey nella tinha, & do que succedeo nesta yda. E Antonio de Brito partio pera Malaca. 128.
- Capitolo v. Em que se descreuem as ilhas chamadas Maluco, & se dam noticia dalgũas cousas dellas, fol. 132.
- Capit. vj. Das cousas que succederam a Antonio Dabreu & Francisco Serram que Afonso Dalboquerque na tomada de Malaca mãdou descobrir as ilhas de Maluco. fol. 136.
- Capit. vii. Da viagem que Antonio de Brito fez nas ilhas de Bãda & Maluco, & o q̃ passou ate fazer hũa fortaleza em a ilha Ternate. fo. 141.
- Capit. viii. Como Fernam de Magalhães se foy a Castela, & como el Rey dõ Carlos acetyou seu seruiço. fol. 145.
- Capit. ix. Da viagem que Fernam de Magalhães fez, & o que succedeo. fol. 148.
- Capit. x. Do que Fernã de Magalhães passou em sua nauegaçaõ ate chegar á ilha Subo õde o mataram a elle, & á principal gẽte da sua armáda & o que succedeo aos q̃ ficauam. fo. 151.

Liuro sexto.

- ¶ Em que se cõtem as cousas que se fizeram ate o fim do tempo que Diogo Lopez de Sequeira gouernou. fo. 155.
- Capit. primeiro como Symão Dandrade foy aa China & do que lá socedeo a Thome Pirez q̃ Fernam Perez Dandrade leixou em Cantam pera ir á China & como lá se pregouo guerra contra nos. fol. 155.
- Capit. ij. Do que Symão Dandrade fez em quanto esteve no porto de Tamou da China. f. 158.
- Capit. iij. como Diogo Lopez de Sequeira mandou Antonio Correa á ilha Baharem sobre el

rey Mocrim.

fol. 161

- Capit. iij. Em que se descreue todo o Maritimo que o mar Parseo cõtem em si, & do sitio & fertilidade da ilha Baharem. fol. 163.
- Capit. v. como Antonio Correa pelejou com el rey Mocrim, onde foy ferido, o que causou a uerem vitoria. fol. 164.
- Capit. vj. como dom Aleyxo de Meneses mandou dom Iorge de Meneses per terra cõ socorro a el rey de Cochim. E do q̃ Diogo Fernãdez de Beja passou sobre a barra de Dio. fo. 167.
- Cap. vij. Do que succedeo a Diogo Fernandes de Beja na costa de Dio, onde Diogo Lopez lhe mandou q̃ esperasse. fo. 169.
- Capit. viij. como Fernã Camello veyo de Nisa Maluco, & trouxe recado q̃ se fizesse fortaleza em Chaul: & começandose a obra vieram as fustas de Milique Az a impedir que se nam fizesse. fo. 171.
- Capit. ix. como Diogo Lopez de Sequeira entre gou a capitania da fortaleza de Chaul a Anri que de Meneses, & a capitania do mar a Diogo Fernandez de Beja em que morreo. E Diogo Lopez se partio pera a India. fo. 174.
- Capit. x. como Aga Mahamud por hum ardil cometeo o baluarte onde estaua Pero Vaz por mão, no qual posto que morreo Pero Vaz & outros os mouros foram vencidos. No fim do qual feyto veyo dom Luis de Meneses. fo. 176.

Liuro septimo.

- ¶ Em que se cõtem parte do que os Portugueses fizeram em quanto gouernou dom Duarte de Meneses. fo. 179.
- Capit. primeiro como el Rey dom Manuel mandou por governador á India dom Duarte de Meneses. fol. 179.
- Capit. ij. Das causas que moueo ael Rey dõ Manuel mandar que na alfandega de Ormuz ouuesse officiaes Portugueses. E como el rey de Ormuz se leuanto por este respeito. fo. 181.
- Capit. iij. Do q̃ os nossos passarã passada aquella noyte: & como mãdarã noua á India deste caso, & forã socorrido por Tristã Vaz da veiga, & depois por Manuel de Soufa fol. 184.
- Capit. iij. Do q̃ passarã os nossos no cerco q̃ teueram, & vido el rey de Ormuz quam pouco damno lhe podia fazer despejou a cidade & se foy pera a ilha Queixome. fol. 187.
- Capit. v. como Manuel de Soufa, & Tristã Vaz da veiga tornarã á costa de Mascate, & do q̃ ali fizerã ate vir dõ Luis de Meneses. fo. 190.
- Capit. vj. como dom Luis de Meneses chegou a Ormuz, & dhy foy ter á jlha Queyxome onde el rey estãua, & os meyo que teue pera asentar paz. fo. 193.
- Capit.

- Capit. viij. Como per hũa das naos que este anno partiram pera a India dom Duarte soube do falecimento del rey dom Manuel: & o que sobre isso fez, & as naos que despachou pera diuersas partes. E como dom Pedro de Castro capitam de hũa das naos que inuernaram em Moçambique destruyio a ilha Querimba. fol. 195.
- Capit. viij. Como dom Duarte de Meneses partio pera Ormuz, & como no caminho per hũ descuydo os mouros de hũa naõ, rendida tomaram hũa galé. fol. 196.
- Capit. ix. Como o gouernador dom Duarte chegou a Ormuz, & tornou assentar as cousas daquelle reyno, com acrecetar sobre o q̃ pagaua trinta & cinco mil Xerafins. E como mãdou hũ embaixador ao Xá Ismael. E do que dom Luis de Meneses fez na ida do mar roxo & das naos que partiram deste Reyno. fol. 199.
- Capit. x. como as terras firmes de Goa que Ruy de Mello tomou os mouros as vieram conquistar, & dalgũas peijas que foram sobrellas, & por derradeiro se deyxaram ao Hidalca. f. 201.
- Capit. xj. Das cousas que em diuersos tempos os nosos poderam saber por mandado del Rey do corpo do bem auenturado sam Thome, que pregou & cõuerteo a gẽte do Malabar & terra de Choromãdel onde estã sua sepultura. f. 203.

Liuro octauo.

- Em que se contem parte das cousas que fizerã em quanto gouernou dom Duarte de Meneses. fol. 205.
- Capitulo primeiro. Em que se descreue parte da ilha Samatra & os reynos que tinha por vezinhos nosa fortaleza Pacem, onde dom Andre Anriquez estaua por capitam: & as differenças que entre os reys barbaros delles ouue, donde procedeo deixar dõ Andre a fortaleza. fol. 205.
- Capit. ij. como dom Andre por ajudar a el rey de Pedir nosso amigo, mãdou com elle seu jrmão Manuel Anriquez que morreo naquella yda per hũa trayçã que os mouros tinham ordenado; & o mesmo Rey escapou. E do que passou Domingos de Seixas com hum aleuanta do Portugues, onde foy preso & catiuo. f. 208.
- Capit. iij. como por algũas differenças que dõ Andre teue com Lopo Dazeuedo, que o gouernador mandaua por capitam daquella fortaleza Pacem a requerimento delle dom Andre Lopo Dazeuedo se foy pera Malaca: & o mais q̃ passou ate dom Andre entregar a fortaleza, a seu cunhado Ayres coelho. fol. 211.
- Capit. iij. como Bastiã de Sousa, & Martim correa chegaram a Pacem depois que partirã da India. E como dõ Andre tornou arribar a Pacem, & nam podendo defender a fortaleza a

- leyxará & se foram pera Malaca. fol. 212.
- Cap. v. como Marti Afonso de Mello Coutinho foy á China pa fazer hũa fortaleza, & assetar paz. E como a armada do Chis pelejou cõ elle, com que lhe conueo tornar se. fol. 215.
- Capit. vi. Como com o fauor do damno q̃ Jorge dalboqrque recebeo em Bintã, o rey desta ilha mandou hum capitã com grande frota sobre Malaca. E mandãdo Jorge Dalboqrque sobre el le seu cunhado dõ Sancho Anriqz: por hũa trouada se veo desbaratado pera Malaca, cõ perda de muyta gente que lhe os mouros matarã, & se affogou. fol. 217.
- Capit. viij. Como estado dom Sancho Anriquez no reyno de Pã, a buscar mantimentos foy morto das lancharas de Bintã, & doutros delastrẽs que os nosos teueram. fol. 218.
- Capit. viij. Dalgũas cousas que os nosos passãram na ilha da Iauã, em q̃ algũs pereceram por trayçã dos mouros. E do q̃ Simão de Soula & Martim Correa fizeram na ilha de Banda, onde acharã a Martim Afonso de Mello jurarte em guerra cõ os naturaes: & como depois cada hũ se partio a fazer suas viagens. f. 219.
- Ca. ix. como Cachil Molle jrmão bastardo de Cachil Daroez q̃ andaua degradado em vida del rey seu pay, por q̃ seu jrmão onã cõsintia na terra: determinou de o matar, & elle foy morto. E do odio q̃ el rey Almanfor teue a Cachil Daroez polo fauor que tinha nosso. fol. 221.
- Capit. x. Como a teãda a guerra entre os nosos & el rey Almanfor de Tidore, ainda que no principio della acõteceram desastres, por fim dalgũs grandes dannos que el rey recebeo, veyo pedir paz a Antonio de Brito: & elle lha nam cõcedeo. fol. 223.

Liuro noueno.

- Em q̃ se contẽ as cousas que se fizerã em quãto o Almirãte conde da Vidigueira foy Visorey: & assi do tempo que dõ Anrique de Meneses gouernou. fol. 227.
- Capitulo primeiro. Em q̃ se escreue o modo q̃ se te na eleiçã da pessoa do gouernador. E quãdo falece como socede a pessoa q̃ lá estaa. E como o año de quinhẽtos & vinte quatro el Rey dõ Ioã mãdou o cõde da Vidigueira por visorey á India, & do q̃ passou ate chegar a Goa. fol. 227.
- Cap. ij. Do q̃ o visorey fez em Goa: & do caminho dali ate Cochij, õde chegou: & as armadas q̃ ordenou pera diuersas partes, estado doente da enfermidade de que faleceo. fol. 230.
- Capit. iij. Como aberta a successã do cõde Almirãte se achou q̃ auia de gouernar dõ Anriq de Meneses q̃ ficaua por capitam em Goa, & o q̃ fez neste tempo ate lhe yr recado. fol. 233.

Capit.

- Capit. iij.** Como dom Anrique de Meneses se apercebeo em Cochij de hũa armada que fez de cincoenta vellas: & foy sobre ho lugar de Panane del rey de Calecut, o qual destruy: & passando per Calecut lhe deu hum castigo: & dahi foy ter ao lugar de Coulete. fo. 236.
- Capit. v.** Como dõ Anrique determinou de sayr em Coulete: o qual com hũa grande vitoria q ouue dos mouros o queymou, & grande numero de nauios que estauam no porto. E dahi se tornou a Cananor: & espedio dom Simão de Meneses com hũa armada pera aquella costa do Malabar. fo. 238.
- Capit. vj.** Do que passou Antonio de Miráda de Azeuedo com a armada com que foy ao estreito: & assi a dom Simã de Meneses na costa do Malabar. fo. 240.
- Capit. vij.** Como o Samorij de Calecut desejado de tomar a nossa fortaleza de Calecut por arteficio mādou cometer pazes ao governador E por lhe nam serem concedidas com as condições que elle queria veyo cercar nossa fortaleza. fo. 242.
- Cap. viij.** Como el rey de Calecut começou combater a fortaleza: & ho fogo rro que o governador dom Anrique lhe mādou: & dos trabalhos q os nossos padeciam neste cerco. fo. 243.
- Capit. ix.** Como o governador dõ Anrique proueo por algũas vezes a fortaleza de Calecut, cõ gēte, mantimētos & outras munições. E as cousas que nella passará atē elle vir em seu socorro. & as differenças que teue no seu conselho sobre sayr elle com a gēte em terra, & por fim destas differenças se asentou q fuisse. f. 245
- Capit. x.** Como dom Anrique logo aquella noite depois de ter este cõselho, ordenou de meter gente dentro na fortaleza: & depoyz sayo em terra. E passados certos dias de tregoa que lhe o Samorij pedio pera entenderem na paz: por que nam se concertaram nas capitolações della, dom Anrique derribou a fortaleza & se partio: & o que o Samorij porisso fez. fo. 248.
- ¶ Liuro decimo.**
- Em que se contem parte das cousas que se fizerã em quanto dom Anrique de Meneses gouernou.** fo. 251.
- Capito. primeiro.** Como dõ Anrique de Meneses depois que acabou as cousas de Calicut ordenou outras cõ fundamēto de jr tomar a cidade Dio: entre as quães foy mādãr hũa armada capitam Eitor da Smeira, oqual por lhe nam jr o recado que elle esperaua foy bulcar, por lhe ser mandado, dom Rodrigo de Limma ao reyno do Preste Ioam. fo. 251.
- Capit. ij.** Em que se conta a ida de Pero Mascarenhas a Malaca, & algũas cousas que lá erã acontecidas no tempo do governador dõ Anrique de Meneses, que o despachou, sendo capitam Iorge Dalboquerque, a quem elle Pero Mascarenhas succedeo. fo. 253.
- Capit. iij.** Como hũ arrenegado dapellido Auellar que andaua lançado com el rey de Bintam lhe moueo hum modo de guerrear Malaca: & como nam aproueitaram suas industrias cousa algũa. fo. 255.
- Capit. iij.** Como dõ Garcia Anriquez partio de Maláca pera seruir de capitam de Maluco em lugar de Antonio de Brito: & como na jlha de Banda achou Martin Afonso de Mello Iusarte, & o que aconteceu a ambos com a gente da terra. fo. 256.
- Capit. v.** Como dom Garcia Anriquez chegou a Maluco & as differenças que teue com Antonio de Brito atē lhe entregar a fortaleza. E como ambos mandarã descobrir ouro á jlha dos Celebes & como descobrirã outra jlha nõua de gente muy estranha. fo. 257.
- Capit. vj.** Como Pero Mascarenhas vistos os trabalhos da guerra que fazia el rey de Bintam a Malaca: determinou de jr sobre elle: & o q pa isso ordenou. sem daqlla vez auer effecto. fo. 259.
- Capit. vij.** Do que Iorge Dalboquerque capitã q foy de Malaca passou depois q dellapartio: & o governador dõ Anriq sobrisso fez. fo. 260.
- Capit. viij.** Do que dom Anrique de Meneses fez o jnuerno que esteue em Cochij, onde Cide Al le mēsaieiro de Melique Aliaz o veyo visitar: & o requerimento que lhe Lopo Vaz de sam Payo capitam de Cochij fez, vendo os apapatos da guerra com que elle queria partir de Cochij, fo. 262.
- Capit. ix.** Como o governador dom Anrique partio com hũa armada de dezasete vellas caminho de Cananor. fo. 263.
- Capit. x.** Como o governador dom Anrique crescendo o mal de sua infirmitade entrou na fortaleza de Cananor, onde primeiro que chegaf se a ora da morte proueo algũas cousas, & o q se fez despoys que faleceo. fo. 264.

Fim da Tauoada.



SCREVE PLATAM EM O SEV
 Timeo, contando a pratica que hũ sacerdote Egip
 cio tinha com Solom sobre a antiguidade & noti
 cia das cousas della, que lhe disse o sacerdote com
 grande indignaçã: o Solóm Solom, sempre vos ou
 tros os gregos aueis de ser moços, & ovosso animo
 sempre mancebo, em o qual nam há conhecimen
 to da antiguidade, nem sciência de caás. Nas quaes

- Platão e
 o seu Tímoo

- Solom

- a lição da
 hist.

- Cicero

- Aristote

palauras quis dizer, que todos aquelles que se nam dauam ao conhecime
 to da antiguidade das cousas, as quaes se alcançam pela liçã da historia:
 tinham jntendimento de mininos. Porque como estes confusamente re
 cebem o objecto de qualquer cousa que vem, & a todo homé chamão pay,
 por nam terem noticia perfecta pera distinguir qual eo seu proprio: alsios
 que careçem do conhecimento da historia, estam pôstos em vida de con
 fusam. E ainda que (como diz Tulio) pela falla diffirimos dos brutos, quã
 to ao discurso do juiz dos homés que totalmete jnoram a historia, & auor
 recem as letras, sam a elles muy conformes: cá nunca o seu juizo se esten
 de a mais que ao presente olhando se lhe traz dãno ou proueito a vida, &
 do jntendimento das outras cousas fazem pouca conta, como se naceram
 fomite pera contentar o corpo em seus affectos & desejos. Quasi como
 gente que vem a degenerar da natureza humana: mostrando que nam há
 nelles natural desejo de saber. O qual ẽ tá próprio do homé (como diz Ari
 stotelis) que lhe viẽrã chamar jnuestigador & jnuetor das cousas. Da qual
 propriidade veo o mesmo Aristotelis fazer hum poblema, pergũtando:
 porque os homees se deleitauam mais em a noticia das cousas que se sabẽ
 per exemplo, que per enthymema, que ẽ hũa razã curta, de que os logi
 cos vlam, a que Tullio chama argumẽto que conclude em hũa soo cousa.
 E parece que procede o que Aristotelis pergunta: porque osexemplostẽ
 muytas razões, causas & viuos feitos, em que o jntendimento se mais sa
 tiffaz, & deleita, que em hũa soo razã seca & curta. E como a historia, ẽ
 hum ágro & cãpo onde estã semeada toda a doctrina, diuinal, moral, racio
 nal & jnstrumental: quem pastar o seu fructo, cõuertello há em forças de
 jntendimento & memoria, pera vso de justa & perfecta vida, cõ que apraz
 a Deos & aos homees. Però fica aqui hũa parte a mais principal desta liçã
 da historia, que ẽ saber enleger qual historia serã esta, pera fructificar em
 proueito proprio & comũ, em a qual eleiçã parece que a gente Venecãna
 tem muyto acertãdo. Por que assy pera o gouerno proprio, como publico
 da patria, ẽ muy dáda á liçã de seus proprios annaes & historia, & a toda
 outra de que pôdem tirar exempl o: pera administrarem os magistrãdos



& officios, de que a sua republica õs pôde prouer, & principalmente pera saberem aconselhar quando forem admittidos no conselho publico. No qual se hum homem entrar sem doutrina da historia, e como hũ mudo entre doctos oradores, ou furdo ante armonia de vozes. O fructo do qual vso que elles tem, se vê na perpetuidade da sua Republica: a duraçam da qual ainda nam temos visto ser cõtaminada per tantas çentenas de annos, em outra naçam. E sam os Italianos geralmente tam dados á liçam da historia, por causa do gouerno da patria, pera da conferencia do passado ordenarem o presente, que se traz quãsy em prouerbio: Italianos se gouernam pello passado, Espanhões pello presente, & os Franceses pera o que esta por vir. A qui, se licito fora, se podera dar hũa reprehensam de pena á nõssa Espanha, acerca desta parte presente: però como a verdade nam apraz quando tũa culpa própria, leixemos o seu presente, porque o futuro lhe mostrará que tal foy. Sõmente hũa cousa lembrará esta nõssa pena, em q̄ fique entendido parte do que leixou por dizer, cõ que satisfaremos a obrigaçam da pratica: ser doutrina Platonica (como traz Plotino em o liuro de sapiencia) que nam conuem oulhar sempre as cousas presentes, mas a reuoluçam que ellas tem do preterito pera o futuro. Porque o seu curso natural, e hum bem responder ao outro & hum mal a outro mal: por estarẽ as cousas futuras subjectas a terem as vezes que já tiueram, quãsy como hũ curso circular. E como a historia e hum espertador do entendimento pera a consideraçam deste natural & christão curso, a primeira liçam (depois da diuina que sempre deue preceder a todas) em que se deuem criar aquelles que Deos elegeo pera o gouerno & administraçam publica: & em os annaes & chronicas de seu proprio regno & patria. E em toda a outra escriptura, pella qual venha em conhecimento dos homees ante passados, & do que fizeram & disseram: ca desta tal liçam por ser própria de casa, vem elles gouernar & aconselhar o regno per exemplos do mesmo regno que e a reuoluçam que dissemos. O qual regno em os negõcios & ordem do gouerno, segue o processo que a natureza leua na multiplicaçam das familias: que se o filho nam tem o parecer do pay, tem muyta semelhança com o auõ, ou dalgum outro parente muyto conjunto, porque a natureza nunca pode tanto degenerar que fique em mõstro fora de sua especie. Assy os negõcios & cousas que sucedem em vida de hum rey, se nam sam semelhatẽs em tudo as do passado, conformam se com as dos tres passados: de maneira que mais se parecem nõssas cousas presentes com as nõssas passadas, que com as estranhas & remõtas da patria. Por isso nam louuamos muyto a homees que dam razam de toda a historia Grega & Romana, & se lhe perguntaes pelo rey trespassado do reyno em que viuem, nam lhe sabem o nome: ainda que coma os bees da coroa que o proprio rey dá a seu auõ.

auó. E nam e muyto : porque outro tanto fazé os táes ao nome do primeiro instituidor do morgado ou capella que pessuyem. No qual esquecimento, parece que o tal instituidor do morgado, o adquirio & adjuntou per tal modo, que a cõta deosem numero daquelles per os quâes a escriptura diz: & a lembrança delles será deferta, quasi como se nam foram no mundo. Por ser justa coufa esquecerem aquelles: que por serem lembrados na terra, se esqueceram do ceo. E ainda pera adquirir estes beês da terra, a que os homeês sam tam sojeytos, se bem oulharem o discurso do mundo: muyto aproueita a liçam da historia pera virem a grande estado de honrra & fazenda. Como Marco Tulio: que hũa das coufas que o posem a dignidade consular, que era a mayor que naquelle tempo auia: foy ter grande conhecimento das linhâgês familias, das propriidades, & doutros negócios publicos do pouo Romano, sem as quâes coufas o seu orar fora musica sem compasso. E nam somente elle, que trouxemos por exemplo, mas grande numero de homeês criou o mudo, que por esta generalidade de noticia de coufas, alcançaram em seu modo tanto como o mesmo Tullio: porque naceram em tempo ou terra, que se soube aproueitar delles. Però aos que faleceo algũa destas duas coufas, nam somente perderam o premeo que os outros ouueram, & ficoulhe sua mercadoria em casa sem abrir tẽda: mas ainda os direitos della, que per obediencia pertencem ao senhor da terra he foram engeitados, como coufa que nam sei uia antelle. Depois deste liçam que dissemos ser muy proueitosa por natural & propria de casa, deuese dar este tal aprẽdiz, a liçam das Chõnicas dos reynos vezinhos, com que communicam & tem conferencia de negocios, & de sy a toda outra historia proueitosa. Nam apõtamos nas sciẽcias de profissam: porque estas sam pera homeês particulares que ás elegeram por genero de diuida: as quâes requerem outro ocio, outro juizo, & sam caras de as perder, & por isso os seus professores as vendem por muy caro preço. Soment: enculcamos liçã comuã a toda qualidade & idade, barata em preço, leue de saber, proueytosa em vso, & que se ruena na praz, na guerra, no prazer, no pesar na abastança, & necessidade: por ser como hũa medida lesbia que se acõmoda a tudo o que com ella quizermos medir. Quem quizer passar dos exemplos de casa & dos vezinhos, tem a historia Romana, Grega, & toda outra ainda que dos barbaros seja: porque nam reprobamos estas em mais, que na precedẽcia de as antepoerem as naturaes & familiares de casa. E porque aquy estã hum grande perigo em que pode encorrer a gente de tenro juizo que sam os mancebos, polo nam corromperem com algum veneno de dannosa liçam, diremos o que Platom diz em nome de Socrates: Que mais graue e o perigo no aceptar da disciplina ou liçam de liuros: que no comprar as coufas do mantimento de que viuemos. Por que este, da praça nam se leua

PROLOGO.

lógono estamago, mas em cousa que se nellas ouuer algum veneno nam nos pode empecer: & ainda sobrisso temos conselho do medico que nos ensina quâes podemos comer, & quâes nam, o que se nam faz na compra dos liuros. Donde vem, que primeiro laura a peçonha da má doctrina & lectura delles no animo: q̄ assentamos no entendimêto. Por acodir ao qual d'anno & perigo, apontaremos algũs vicios & defectos em que cairam algũs desta liçã da historia: que siruam em lugar de balifas, áquelles que tanto nam alcança no ler & no compor della, pois a todos podem seruir. A primeira & mais principal parte da historiaç a verdade della, & poré em algũs cousas nam ha de ser tanta, q̄ se diga por ella o dito da muyta justiça que fica em crueldade: principalmête nas cousas que tratam de infamia dalguem ainda que verdade sejam. E certo q̄ nesta parte mais ganhou no juizo de homees justos & doctos Thucidides, sendo gentio, o qual contando o que cometeo contra os Athenienses o rhector Antiphonte, por reuerencia de tam docta pessoa, & de ser seu mestre, calou o modo & genero de morte que lhe foy dada per muy infame: do que ganhou Suetonio Paulo Iouio em os seus elógios, que tendo dignidade Episcopal. Descobrio vicios alheos de que muytos nam sabiam parte, com que infamou as almas dos defuntos de quem ôselle escreue: cá destes taes exemplos mais procede licença de vicios, que abstinencia delles. Porque como euitará a hũ homẽ o impeto de má inclinaçã, quando Suetonio lhe poem exemplo de muitos em príncipes illustres, como foram os Emperadores: & taes vicios que a mesma natureza fecha os olhos, escõde o rosto, & tapa os ouvidos, por nam ouir taes torpezas de sy. E verdadeiramente nunca alguem escreueo estas abominações & abusos que até meu juyzo nam tenha por culpado nelles: como se ve nas más molheres que se gloriam em auer muytas, porque ficam menos culpadas. Tambem calar os lououres dalguem, ou nótar suas táchas por ódio: ou por comprazer a outrem: quanta Salustino perdeo na primeira parte, tanta culpa té Antonio de Nebrissa, na segunda. Salustio calando na sua historia algũas cousas q̄ dauã louuor a Trellio polo odio q̄ lhe tinha posto que muytos nã pode encobir em que foy louuado. E Antonio de Nebrissa por comprazer na chronica que compos del Rey dom Fernando de Castella, disse taes abominações del rey dom Anrique, & da Rainha dona Ioanna sua molher: que pera tam docto baram fora mais seguro a sua consciencia & nome, por dizer que dictas. E perdoeme a sua alma, por que melhor e que fique elle com esta nóta de paixã ou complacencia: que taes principes infamados per sua escriptura. E se nã fora porq̄ nas cousas dos reyes & principes se deue falar com toda reuerencia, por adinidade real que lhe Deos deu: ainda nossa pena podera manifestar cousa, nam de so specta como elle Antonio de Nebrissa fez, mas de feito, em caso que per

PROLOGO.

via de casamento se moueo: em q̃ o mesmo rey dō Fernão do aprouou o cōtrairo do q̃ elle diz. Quãto a encobrir os casos & infortunios aq̃cidos ao principe ou pouo em cujo louuor se escreue por lhe nã derogar o poder, & retorcer as cousas do tal dãno em outrem, cō infamia de nome & nã defeitos: se na primeira Titoliuio e louuado na relaçam q̃ fez como os Frãceses tomarã Roma, na segūda nã ganhou muyto, em dizer delles q̃ por causa do vinho q̃ auia em Italia entrarã nella, & isto em mōdo de infamia. Pois eōtar prodigios, taes q̃ o mesmo Tito Liuiio que os escreueo na sua historia os nam cria, em o qual viço tambẽ Cesar cayo por abonar seus propositos isto e tam estranhado na historia, que melhor sofre hũ hyperbole, dizedo, era tamanha a grita da gente, rugido das armas, quebrar das lâças, q̃ chegaua o estrondo ate o ceo. Nẽ menos conuẽ a se da historia, dizer, q̃ dos jmi gos morrerã tantos mil, feridos sem conto, & dos nossos mortos forã dous ou tres, & feridos doze. Iã nomes torpes, cruẽes & de vituperio, como vsã algũs neste nosso tẽpo, chamando aos reyes de Frãça & Ingraterra o Frances o Ingres, & per este mōdo os da parte cōtra ira outros taes ao Emperador: mais viã e tuperã a quem os diz, q̃ por quẽ se dizem. E quanto os taes escriptores sam tachados por notar no principe defeitos em q̃ a natureza e culpada, & nam o animo delle: tanto louuor se dà àquelle pintor que tirã do ael Rey Felipe pay de Alexãdre per natural, tomoulhe a postura do rosto de maneira que lhe encobrissẽ ho defeito q̃ tinha, que era hũ olho menos. E melhor estã a qualq̃r autor per este mōdo dissimular os taes defectos que louuar os principes de maneira q̃ vendo elles tanta hõjaria, façam o q̃ fez Alexandre. O qual offerecendo lhe Aristobolo hũ liuro de muitos louuores, deu cō elle em hũ rio dizendo: que desejava depois de morto tornar ao mũdo, pera ver se o louuauã tanto. E nam se escandalizẽ de nõs, se no expertar destas cousas apõtamos em tã graues & doctos barões, parecẽdo q̃ nos queremos gloriar das taes cẽsuras, como de cousa propria: pois entre homẽs de boa liçã sam muy comũas. Sõmete as notamos por serem nelles culpas de animo apassionato, & nam dinas de perdã: como os descuydos de animo cansado do estudo, & daq̃lle gẽnero das de Homero de q̃ dezia Horacio, às vezes dormia o bẽ Homero. Pois se estes & outros taes perigos estã em homẽs de tanta erudiçẽ & doctrina: q̃ serã no enxurro de tãtos escriptores como o ganho & trato da impressã trouxe à praça deste nosso tẽpo. Se nam tapar os narizes, como que passã per monturo, sãde ainda q̃ se acha hũ retalho de pano de boa cor & fino: a cõpanhia em que estã, faz que se aja nojo delle. Verdade e que se o mōturo destes, fosse como o de. Ennio, no qual dezia Virgilio q̃ achaua pedras preciosas: ainda se soffrera o seu mão cheiro. Mas ver as chimẽras de tanta & tal escriptura a que se nã põde dar nome, posto que seus dannos me dem grande titudo, nam causa

PROLOGO.

o zello & indignaçã de ver estas coufas fazer versos, como diz Iuuenal, mas
 riso como diz Horacio por outras taes. E certo que confirando no fructo
 que se póde tirar das taes escripturas, parece que mais erudiçam darã a li-
 çam das fabulas: isto nam por causa da materia, mas da torpeza da forma.
 Porque quanto á materia: certo e ser muy differente tratar de historia ver-
 dadeira, ao argumento de hũa fabula. Però tem tanta potencia a forma de
 qualquer coufa, que em muitas vèce á materia, por excellente que seja. Em
 tanto, que se hũ vãso de ouro teuer a forma dalgũ que se ue em coufas vijs
 & torpes: ante quererã beber per outro de barro de forma natural deste vso
 que pelo outro. Porque naturalmẽte auorreemos as coufas difformes: &
 as formãdas com as leyes naturaes, segundo o gẽnero de cada hũa, de nũs
 sam muy acceptas. Donde Alexandre sendo tam cobiçoso de gloria que õ
 fez prõdego de fazenda: veyo desejar ter por escriptor o pay de todas as fa-
 bulas em nome, que foy Homero (que podera fazer sospeita toda sua his-
 toria). Nam porque quiseffe que com palauras suprissẽ o que a elle falecia
 em feitos: pois os seus foram tantos & taes, que occuparam trinta & tan-
 tos escriptores Gregos & latinos. Mas porque tem tanto poder a força da
 eloquencia, que mais doce & accepta e na orelha & no animo, hũa fabula
 composta com o decõro quelhe conuem: que hũa verdade sem õrdem &
 sem ornãto que e a forma natural della. E esta acceptaçam nã e em orelhas
 de homẽs gẽtios ou profanos, mas de graues & doctos barões da religiam
 christãã: como se ve na liçam grega & latina, tantas vezes recitada & re-
 petida nas suas escollas. Porque como todos os homees graues principal-
 mẽte nas escripturas moraes, a fim de doctinar vam ordenadas: mais ref-
 peito tem a mouer por exemplo & induzimento de viuas razões (perõ que
 o argumento seja fabuloso) que a se da coufa, porque a se sem imitaçam de
 obras, figura pintada e, & nam viua. E como a fim de bem obrar, os escrip-
 tores ordenaram suas escripturas, aquellas sam mais vtilis & proueitosas
 pera ler, que mais mouem pera bem obrar, (nas profanas falamos) cã em
 as da ley de Deos que professamos, Paulo deu auiso, que por nam derogar
 a se da Cruz de Christo nam as pregãua com eloquẽcia. Però aquellas cu-
 ja doctrina estã em força de palauras & nam em se de ley, vfaremos dellas
 como Augustinho na sua doctrina christãã a conselha, dizẽdo: que se os fi-
 losophos disseeram algũas coufas proueitosas á nossa se, nam somẽte as nã
 deuemos recear & temer, mas ainda as deuemos pera nosso vso tomar del-
 les cõmo de injustos possuidores. E se estas se uem ao bem da se, que serã na
 quellas que tratam sõmente pera vso da boa policia: por isso nam se póde
 chamar escriptura sem fructo, a que tem doctrina de emitaçam. Fabulas
 sam as de Homero em nome, & argumento, mas nellas vay elle enxertan-
 do o discurso da vida actiua & contemplatiua: & por isso no premio das pã-
 dentas

PROLOGO.

dentas do direito ciuil, lhe chama o emperador Iustiniano pay de toda virtude. E Macrobio diz delle, que e fonte & origem de todas diuinas inuencões, porque deu a entender a verdade aos sapientes debaixo de hũa nuuem de fiçam poética. Fabula e a Cirî pedia de Xenophom, mas nella quis elle debuxar que tal auia de ser hum rey em o gouerno de seu reyno: & por isso era este liuro o familiar perque estudaua Scipiam & Cicero andando na guerra. Fabula moderna e a vtopia de Thomas Moro, mas nella quis elle doctriinar os Ingrefes como se auia de gouernar. Fabula e o asno douro de Apuleo, mas no discurso delle, mostra quam brutos animaes sam os homees que andam occupados & enuoltos em vicios, & fora delles ficã racionaes em vida. Fabula e multidam das que escreueo o philosopho Isopo: mas nellas estam pintados todos os affectos humano, & como nos auemos de auer nelles. Fabula e a tauoa do philosopho Cebetes, mas nesta pintura esta todo o processo da vida justa & perfecta. Todas estas & outras escripturas, ainda que sejam profanas & de argumento fingido, quãdo vam verdadeiras em todas as partes & affectos que lhe conuem, sam muy acceptas & recebidas de todos os doctos barões. Porque vendo elles com quãto fastio das gentes se recebiam a moral doctrina em argumento descuberto & graue, ao modo de Platam & Aristoteles: entenderam que os escriptores que seguiram este genero de escriptura, teueram por fim dar na duçurã da fabula o leite da doctrina: & por isso quando liam as taes escripturas lançam a casca do argumento fora, & gostauam o fructo da interior erudiçam. Mas escripturas que nam tem esta vtilidade de liçam, alem de se nelas, perder o tempo que e a mais preciosa cousa da vida, barbarizam o engenho & enchem o jntendimento de cisco, cõ a enxurrada dos feitos & ditos que trazem. E o que e mais pera temer escandalizam alma, concebendo odio & má opiniam das partes infamadas per elles. Por causa

de euitar os quaes damnos, parece que seria cousa muy justa per edito pubrico, a pepelada das taes escripturas, ser entregue as tendeyras pera emburilhar cominhos, como dizia Persio polos versos dalguis fracospoetas do seu tempo.



TERCEIRA DECADA

da Asia de loam de Barros,

dos feitos que os Portugueses fizeram
no descobrimento & conquista
dos mares & terras
do Oriente.



Capitulo Primeiro. Como el Rey dom Manuel mandou por capitam geral & governador da India Lopo Soárez Dalbergaria em hũa armada de treze náos: o qual partio deste reyno o anno de quinhêtos & quinze. E do que fez depois que partio, & assi na India com sua chegáda.



OM O o coraçam dos Reys (segũdo diz a escriptura) está em a mão de Deos, por serem na terra seus ministros no go uerno della, moueo o animo del Rey dom Manuël, aque este anno de quinhêtos & quinze mandassẽ governador á India, pola necessidade q̃ auia de ter de quem a governassẽ, por causa do falecimento de Afonso Dalboquerque, segũdo elle mesmo dezia, estando na agonia da mórte: posto que a tençã del Rey em õ mandar vir, era pera lhe dar galardam do trabalho das armas q̃ per espaço de dez annos tinha passa do. E porque Lopo Soárez Dalbergaria, filho do Chãçeler mór Ruy Gomez Daluarenga, era neste reyno estimado por hũa pessoa de muy-rã prudenciã, & narmada q̃ o anno de quinhêtos & quatro el Rey mãdou á India, de q̃ elle foy por capitam mór, se mostrou poder seruir este cãrgo de governador & capitã geral da India: ordenou de õ mandar narmada deste anno de quinze, em q̃ Afonso Dalboquerque se auia de vir. No qual anno el Rey tomou outro termo açerca do gouerno das cousas da India: assi naquellas q̃ tocauã á conquista & guerra della, co-

A j mo

mo das ordenadas ao commercio, & vencimento de ordenados de capitães, officiaes & hómées d'armas. Porque como com Afonso Dalboquerque acabauam muytos capitães & officiaes, o termo de tres annos que eram obrigados a feruir, em nenhum tempo mais sem escadalo podia ordenar estas cousas: pera ás quaes fez muytos regimentos, lemitando o que cada pessoa podia trazer daquellas partes & os direytos q̄ dellas auia de pagar, dos quaes regimentos se óra v'sa. Pera a qual jda el Rey mandou aperceber treze náos, em que auiam de jr mil & quinhentos hómées d'armas alem dos mareantes: muyta parte da qual gente eram fidalgos & caualeiros & outra hómées de boa criaçam. Os capitães da qual frota eram, Symão da Sylueira filho de Nuno Martiz da Silueira senhor de Góes, Dom Goterre de Momroy filho de dom Afonso de Momroy, craueiro que fóra da ordem Dalcantara em Castella, Christóuam de Táuora filho de Lourenço Piriz de Táuora, Aluaro Têlez Barreto filho de Ioam Têlez, Francisco de Táuora filho de Pero Lourenço de Táuora senhor do Mogadoiro, dom Ioam da Silueira filho de dom Martinho da Silueira, Iórge de Brito copeiro mór del Rey dom Manuel, & filho de Artur de Brito alcaide mór da villa de Beja, Aluaro Barreto de Môtemor o nouo, & Symão Dalcáçoua filho de Pero Dalcáçoua em hũa náo darmadores pera á China, de que Fernam Pérez Dandrade que ya com Lopo Soárez auia de jr por capitam mór desta viagem da China, & có elle Iórge Mascarenhas filho de Ioam Gonçaluez Montás, & Ioannes Impole hum mercador. Aos quaes na India Lopo Soárez auia de dar nauios pera Fernam Pérez fazer este descobrimento da terra da China. E porque el rey mandaua a Lopo Soárez q̄ entrasse no már Roxo, quis enuiar có elle o embaxador do Preſte Ioam, q̄ Afonso Dalboquerque (como atras fica) tinha mandado a este Reyno: porq̄ nesta entrada, elle Lopo Soárez ò podia entregar no porto de Arquico q̄ está dentro das pórtas do estreito: q̄ segundo elle Matheus embaxador dizia, era do Preſte. E assi ordenou de jr com elle Matheus, Duárte Galuão fidalgo de sua casa, filho de Ruy Galuam secretario que fora del Rey dõ Afonso o quinto: o qual por ser hómeme de muyta prudencia, & q̄ já fora enuiado a negócios de importação a reys & Príncipes desta Európa: poderia muy bé fazer este tan nouo & estranho. Como era tratar amizade & comunicaçam com hũ Príncipe Christão, señor de muy grãde estado, & metido no jnterior da Ethiopia, cercado de pagãos & mouros, & que desejava meterse no gremio da jgreja Romana: de cuja doutrina estava muy deffalecido, por nã ter
comuni-

comunicação com ella por os bárbaros que entrelle & ella femetiam. Da qual obra elle Rey dom Manuel recebia grande louuor em toda a Europa, & mais outros proueitos & beneficios tendo com elle prestança, como per este seu embaixador lhe mandaua offerecer, em destruição da casa da abominação dos mouros situada na Arabia tam vezinha a este Preste. Com o qual Duarte Galuam mandaua el Rey sacerdotes, ornamentos, & cousas do uso Romano, pera que õs daquellas partes podessem tomar doutrina: & assy mãdaua muytas cousas pera seruiço da pessoa do Preste, por mostra das que auia nestas partes. Acabadas de puer todas as cousas necessarias pera esta viagem, partio Lopo Soarez do porto de Lixboa a sete Dabril: & com bõs tempos que lhe cursaram chegou a Moçambique onde achou dous nauios. De hũ dos quaes era capitam Luis Figueira caualeiro da casa del Rey, & do outro Pedreanes dalcunha Frances, que seruia tambẽ de piloto: os quaes o anno passado partiram deste reyno a onze de Junho per mandado del Rey a jre descobrir a jlha de sam Lourenço, & assentar nella feitoria, pera commercio de gengiure em hũ porto chamado Matatana, onde auia hũa grande pouoaçam de gente da terra, & algũus mouros da costa de Melinde. Porẽ Luis Figueira nam fez na terra mais que hũa força em que se recoleho per tempo de seys meses que õ ali deteuerã os moradores, dizẽdo que esperasse vir a novidade do gengiure: & per derradeiro leuantarãse contrẽlle polo roubar, que causou virse a Moçambique, onde achou Pedreanes, que auia poucos dias que era chegado. O qual elle Luis Figueira em quanto esteue em Matatana, tinhã enuiado a descobrir a costa da jlha: & entre algũus portos que descobrio, foy hũa baya a qõra chamã de sancto Antonio, por assy auer nome o nauio que leuãua. No cabo da qual jlha contra leste, descobrio o porto a que os naturaes chamã Bemarõ, onde fez resgate de muyta quantidade de Ambre. E por lhe o tempo nam seruir pera se tornar onde leixou Luis Figueira, arribou a Moçambique. Lopo Soarez recolhidos estes dous nauios, & espedido Christouãõ de Tauora que ya por capitãõ pera a fortaleza de Sofalla, na vagante de Sancho de Thoar que là estãua: partiose pera a India, & chegou a Goa a oito de Setebro. E a primeira coufa que fez foy meter de posse da capitania da cidade a dom Goterre de Momroy: qõ leuãua por el Rey na vagante de dom Ioam Deça, que ã seruia. E assy espedio Iõrge de Brito que leuãua a capitania da cidade Malaca, em lugar de Iõrge Dalboquerqõ que là estãua: & mandou cõ elle Diogo Mẽdez de Vasconcellos qõ leuãua a capitania & feitoria de Cochij, pa lhe

logo dar auimento, por nam perder aquella mouçam de Setembro. E fez se todo o seu despacho tã breuemente, & teue Iôrge de Brito tal viagem, que chegou a Maláca na fim Doutubro: coufa que te oje nã aconteceo a capitam algũ, partir daquy a oito Dabril & chegar lá no outubro daq̃lle anno. Em companhia do qual Lopo Soárez mandou Antonio Pacheco que auia de feruir de capitã môr do mar. Passados doze dias em que Lopo Soárez se deteu em Goa prouêdo algũas coufas, sem esperar a vinda de Afonso Dalboquerq̃, de q̃ tinha nõua estar em Ormuz muy próspero cõ a tomáda da cidade; partiose pera Cochij a ordenar a carga ás náos que auiam de tornar a este reyno com espeçaria, E de caminho foy vesitando ás fortalezas, & leixádo nellas os capitães que de cá leuáua; em Cananor, Symão da Silueira, em lugar de Iôrge de Mello que acabáua seu tempo, & em Calecut Aluaro Telez onde estaua Francisco Nogueira. Os officiaes de Cochij chegando elle ao porto, como era gouernador nouo a que todos queriã cóplazer õ receberam com grande festa; sõmente elrey de Cochij que lhe nam fez muyta, quando se vio com elle. A causa foy por nam ser muy contente da vinda doutro gouernador & jda de Afonso Dalboquerq̃, por lhe ter dádo o ser de rey como atras escreuemos; & mais deteu se elle tantos dias em se jr ver com Lopo Soárez mostrando nã serem todos infeliçes pera astães vistas, segundo lhe deziã seus agoureiros, que emfadádo Lopo Soarez de esperar por elle, quando se viram nam lhe mostrou o gasalhado, nem fez aquellas cerimónias de cortesias que lhe Afonso Dalboquerque costumaua fazer. Porq̃ alem de Afonso Dalboquerq̃, ter per condiçã hũa facelidade no agasalhar & tractar as pessoas per arteficio de negócio, sabia contentar aquelles de q̃ tinha necessidade; principalmente elrey de Cochij q̃ auia mister ter contente pera bom & breue despacho da carga da espeçaria. A qual condiçã era pelo contrairo em Lopo Soárez: por ser hũ homẽ graue & seuero que se dobraua mal a estes arteficios de cóplazer. E he tã prejudicial & custósa esta seueridade & secura, naq̃lles q̃ ham de gouernar, que mais perdẽ em seus negocios, do que ganhã de autoridade em suas pessoas: porq̃ a facelidade ainda que seja pródiga no acolhimento das partes, sempre ganhou o animo de muytos, & a seueridade auara de autos & palauras sempre perdeo cõ todos. Do módo do q̃l trata méto, assy nesta como é outras vezes q̃ elrey de Cochij se vio cõ Lopo Soárez dizia entre os seus, & assy a algũus officiaes da feitoria delRey, de q̃ se elle mostráua amigo: Lopo Soarez tratame a sua vótade, & por

isso

isso eu farey á minha na feitoria del rey de Portugal: & Afonso Dalboquerque tractauame á minha, & por isso fazia quanto queria em meu reyno. Passados os primeiros dias da chegáda de Lopo Soárez: veo dō Garcia de Noronha, que como atras escreuemos Afonso Dalboquerq̃ espedira de Ormuz cō poderes de gouernador, pera fazer a cãrga das náos & se vîr pera este reyno cō ella. Por rãzam dos quães poderes, & qualidãdes de sua pessõa, nã sabendo ajnda a nõua da mórte de seu tio Afonso Dalboquerq̃, querendo elle ordenar & mandar nas cousas da cãrga: ouue entrelle & Lopo Soárez algũus desgostos, & muyto mayores com a nõua que Symão Dandrãde leuou do faleçimẽto Dafonso Dalboquerq̃, que nam tardou muytos dias. Porq̃ chegando Symão Dãdrãde mais embãdeirado do q̃ conuinha a hũ homẽ que leixãua seu capitã morto: Lopo Soarez õ recebeo com tanto prazer como elle trazia nas bandeiras & artelharia q̃ tirou, que nam pareceo bẽ a muytos. Però que algũs que isto nam louuarã a Symão Dandrãde, por sua parte depois õ desculpauã: dizendo que tinha rãzam de parentesco com Lopo Soarez, & de Afonso Dalboquerq̃ muytos agrãuos. Das quães cousas, & doutras desta qualidãde se causou, que confiado dom Garcia nos mẽritos de sua pessõa, & auorreçido do mōdo que Lopo Soarez tinha no seu despacho, por nã auer mais desgostos: se partio pera este reyno, trazendo ajnda payões vazios de pimenta na sua não. E em sua cõpanhia vierã por capitães das outras, Pero Mascarenhas, dõ Ioã Deça, Iõrge de Mello Pereira, Francisco Nogueira: & assi veo hũã grande camãda de fidalgos & caualheiros q̃ naquelle tempo eram a frõl da India: criados na escolla do Viso rey dõ Francisco Dalmeyda, & de Afõso Dalboquerq̃. Em cujo tempo os hõmẽes tinhã per honrra os meyo per que se ella ganha, & nam tractos per que se adquire fazenda, q̃ dally por diante se começará vsar muytamente: com que as cousas do estãdo da India tomarã hum termo declinãdo mais em cobiça de hũã cousa que da outra, com que estã põstas no que õra vemos. Despachadas estas náos pera este reyno, onde chegarã a saluãmento, tornou-se Lopo Soarez pera Goa, & de caminho passando per Calecut se vio com o çamorij: nas quães vistas que foram fora da fortaleza ouue pouca detença, polos agouros del Rey, de que se elles às vezes seruem por desculpa de suas desconfiãças. Do qual porto Lopo Soarez espedio Symão Dandrãde em hũã não grõssa, que fosse a Baticalã carregar de mantimentos & õs leuasse á cidade Ormuz, por estar desfalecida delles: & em o mōdo de contractar com a gente da tẽrra, estando

Symão Dandrãde recolhendo estes mantimentos, se leuátou hũ arroido em que foram mórto dos nóssos obra de vinte & quatro pessoas. Lopo Soarez vindo seu caminho pera Goa, & sendo fabedor deste caso per Iórges Mascarenhas q̄ elle topou ao monte Delij, chegado a Baticalá tomou por satisfiçam delle entregarenlhe os da terra dous mouros velhos: dizêdo serem elles autores do arroido que causou aquellas mórtes. E porque Afonso Dalboquerque trazia a mão sobre a cabeça dos mouros mais aspera em satisfiçam de qualquer fangue que derramauam nóssos, nam recebeo a gente bem esta dissimulaçã de Lopo Soarez: porque como os mouros sam manhofos, algũas vezes cometem estes crimes por tomarem experiẽcia da condiçã do nouo capitã, & quando vem que nam acóde com ferro a estes primeiros desmandos, tomam liçença pera cometer mayóres insultos. Chegado Lopo Soarez tanto auante como Anchediua, ja no mes de Feuereiro, onde se acolheo com hum tempo que lhe deu, passado elle: espedio daly dom Aleyxo de Meneses filho do Conde de Cantanhede por capitã mór de certas vellas, mandandolhe que desse hũa vista á côsta de Arabia, & soubesse algũa nõua darmada dos Rumes, & dhy se fosse jnuernar a Ormuz. Em companhia do qual foram estes capitães, Christouam de Brito, Francisco de Tauora, dom Aluaro da Silueira, dom Diogo seu irmão, Nuno Fernandes de Maçedo, Aluaro Barreto, Ioam Gomez Cheira dinheiro. O qual dom Aleixo por achar os tempos contrairos por jr ja hum pouco tarde nam pode andar naquella côsta de Arabia, & foy jnuernar a Ormuz, onde asétou algũas cousas da terra, & asossegoou o animo dos mouros vendo a gente que leuãua: porq̄ pella morte de Afonso Dalboquerque que os metera debaxo do nóssos jugo, ordenauam de se liurar delle como fizeram segundo veremos a seu tẽpo. Assi que nesta viãgem nam fez dõ Aleixo mais, que segurar as cousas da cidade & fortaleza nõsã: & trabalhar assi per terra como per mar, (per meyo dalgũus mouros que el rey de Ormuz a isso mandou) saber o estado darmada que o Soldã mandaua á India, de que auia diferentes nõuas, & com as mais çertas que per este módo pode auer, (tanto que o tempo deu lugar se partio pera a India.

¶ *Capitollo .ij. Como Lopo Soárez despachado Fernãm Perez com hũa armada perã China, pelorecado que lhe el rey dom Manuel mãdou deste reyno darmada que o Soldã do Cairo fazia perã India: elle Lopo Soárez partio com hũa grossa frõta pera o mar Roxo em busca desta armada.*

A cida-



Depois que Lopo soarez deu aquella vista ás fortalezas da côsta Malabar, & mandou prouer a de Ormuz, assi per Symão dandrade, como per as naos de dom Aleixo, deteu esse em Goa os dias necessarios em quâto deu ordem ao gouerno da cidade, & desy tornou se a Cochij ter o jnuerno: no qual tempo despachou Fernã Perez Dandrade pera fazer sua viagem a China: da qual a diante faremos relaça. E em todo aquelle jnuerno assi em Cochij como nas outras fortalezas, mandou fazer grandes apercebimentos pera como viesse o veram partir pera o mar Roxo: por esta ser a cousa em que lhe el rey mandaua primeiro entender. E a mais principal obra que madau fazer, foy acabar certas galçes & nauios de remo q̄ Afonso dalbuquerque já tinha principiado, assy em Calecut como em Cochij: por serem os mais proueitosos nauios pera nauegaça do estreito do mar roxo, onde elle esperaua tornar. Andado no qual apercebimento, sobreueo chegar hũa nao deste reyno, capitam & mestre hũ Diogo Dunhos, hómé diligéte nas cousas do mar: o qual partira deste reyno a vinte quatro Dabril, do anno de quinhentos & dezaseys depois de ser partida a armada q̄ aq̄lle anno el Rey despachou pera India. E teue tanta deligencia & dita em sua nauegaça: que chegou primeiro hũ mes q̄ as naos que partirá ante delle. A causa da qual partida foy por vir recado a el Rey per via de Ródes, como o Soldam do Cairo tinha feito hũa gróssa armada em o porto de Soçz do mar roxo: a qual estaua de todo prestes pera partir pera a India. E posto q̄ ao tempo que elle Lopo Soarez partio deste reyno, se dizia desta armada, & el rey lhe madau q̄ entrasse no mar roxo, nam se zuia a noua por tam certa, nem se sabia o numero de vellas, & outras particularidades, que per este Diogo Dunhos el Rey mandaua dizer a Lopo Soarez, & o que sobrisso logo fizesse. Per o qual Diogo Dunhos, soube que ante delle eram partidas cinco náos, de que era capitam mór Ioam da Silueira trinchante del Rey dom Manuel, filho de Fernam da Silueyra: & os capitães das outras eram, Afonso Lopez da Côsta filho de Pero da Côsta de Tomar, & Garcia da Côsta seu irmão, & Antonio de Lima filho de Francisco Ferreira, & Francisco de Sousa Mancias dalcunha filho de Iórge de souza, Dos quâes os primeiros dous chegarã a India hũ mes depois de Diogo Dunhos, & os outros se perderã nos baixos de sam Lazaro, de que somente escapou Frãcisco de Sousa & a sua gente. E Ioam da Silueira com mástos quebrados escapou milagrosaméte daquelle téporal, que causou inuernar

aquelle anno em Quiloa. Lopo Soarez como vio o tempo passado em que estas tres naos que faleciam podiam ir á India, parecendo-lhe q̄ inuernauiá em Moçambique, sem saber a fortuna que passaram, enuiuou a Rodrigue Anes em hũ nauio que ás viesse buscar, mandando dizer aos capitães que õ fossem esperar á ilha Socotorá: por quanto elle seria com elles em tal tempo, dandolhe conta do que lhe el Rey mandaua fazer por razam darmada do Soldam. Espedido este nauio a grã pressa, deu carga a quatro naos que este anno vieram com especearia, q̄ lhe deram algũ trabalho por falecer neste tempo Diogo Mendez de Vascoçellos, que seruia de feitor & capitã de Cochij: dos quaes cargos proueo, a Lourêço Moreno de feitor por o seruir dantes, & de capitã a Aires da Silua. Ficando Lopo Soares despejado do despacho destas naos, sendo já a este tempo chegado dõ Aleixo de Oromuz onde inuernou: per o qual soube mais particularmente darmada do Soldã ser partida do porto de Soez, se partio de Cochij pera Goa. Onde por já ter puidas todas as cousas, assy as necessarias pera sua viagem, como pera guarda das fortalezas da India, se deteu oito dias fõmente: & partio da ly aos oito de Feuereiro do anno de quinhentos & dezaseys, leuando hũa frota de trinta & sete vellas entre naos dalto bordo, galles, galleotas, nauios latinos, & outros de remo. Os capitães das quaes erã, dom Aleixo de Meneses, dom Ioam da Silueira, & dom Aluaro seu irmão, Iorge de Brito, & Lopo de Brito seu irmão, Afonso López da Costa & Garcia da Costa seu irmão, dom Gonçallo Coutinho, Francisco de Tauora, Gaspar da Silua, Antam Nogueira, Aluaro Barreto, Aires da Silua, Gonçallo da Silueira, Pero Lopez de Sampayo, Duarte de Mello, Antonio Ferreira, Ieronymo de Soufa, Pero Ferreira, Antonio de Mirãda Dazeuedo, Antonio Dazeuedo, Fernam Gomez de Lemos, Cristouã de Soufa, Ioam de Mello, dom Aluaro de Crafo, Dinis Fernandez de Mello, Lopo de Villa Lobos, Francisco de Gã, Lourenço de Cosme, Ioã de Tayde, Gomez de Souto mayor, Lourenço Godinho, Bastiam Rodriguez, Fernam de Refende, Antonio Raposo, Diogo pereira, Ioam Fernandez Malabar, & Ioam Gomez Cheira dinheiro. Na qual frota leuaria mil & dozetos homẽes Portugueses & oitocentos Malabares, a fõra a gente do mar q̄ seria outros oitocentos. Chegado Lopo Soarez á Ilha Socotorá, do dia de sua partida a vinte dias, nam fez mais detença que em quanto tomou agua & lenha, sem nella achar recado das naos que mandara buscar, & dhy se partio pera a cidade Adem: onde o capitão Mirãmirjam que ã defendeo á Afonso dalbuquerque (como a tras

escre-

eſcreuemos) õ recebeo cõ muyta feſta. Mandádolhe logo entregar as
 chavesdella, & dizendo q̃ a queria ter em nome del Rey de Portugal,
 & q̃ outro tanto fizera elle Afonso Dalbuqrque, ſe fora homẽ dalgũa
 bõa conclufam:mas como era mais amigo da guerra que da paz,nam
 quiſſera acceptar nenhũa de quantas couſas lhe offereceo, & poriſſo de-
 terminou de ſe defender delle:& outro tanto fizera dos rumes, q̃ pou-
 cos dias auia que eram partidos daly bem eſcalaurados. A cauſa deſte
 mouro tam leuemente fazer eſta offerta a Lopo Soarez, foy temendo
 tam grande frõta, & nam ſe atreuia a defender a cidade cõ hũ pedaço
 do lanço do muro em terra que lhe derribou Raez Soleimam capitã
 mór darmada do Soldam que Lopo Soarez ya buscar:o qual auia pou-
 co que ſe daly fora, & dera hũa bataria à cidade com que lhe derribou
 aquelle lanço do muro, & recebido muyto danno ſe tornou recolher
 pera dentro das pórtas do eſtreito,do qual logo daremos razam.Lopo
 Soarez vendo a facelidade cõ que eſte mouro lhe entregaua a cidade,
 fez fundamento de a tornada tomar põſſe della:por lhe parecer q̃ lei-
 xando logo ali algũa gente,ficaua com mais pouca pera cometer a ar-
 mada do Soldam,ca repartindoſe em duas partes ficaria ſem forças pe-
 ra cada hũa dellas, & podia perder ambas eſtas empreſas. Finalmente
 por nam dar lugar a que a armada do Soldam foſſe auifada de ſua ida
 nam ſe deteuẽ mais que em quanto o capitam da cidade lhe mandou
 refreſco de mantimentos da terra, & lhe deu quátro pilotos pera a na-
 uegaçã daquelle eſtreito.E eſpedido delle, ſe partio pera o eſtreito,mã-
 dando diãte algũs nauios de remo,que lhe foſſem tomar qualquer vel-
 la que achaffem nas pórtas do eſtreito, por nam ſer ſabida ſua ida:os
 quães nauios quando elle chegou tinham tomado tres vellas a que cha-
 mã murrúazes.E parece que dom Aluaro de Cáſtro filho de Eſteuão
 de Cáſtro capitam de hũa galeõta que tomou hũ deſtes:carregouſe tã-
 to de roupa que achou nelle,que cõ hũ pouco de vento que ſe aquella
 noite leuantou a fez çeçobrar ſem ſe ſaluar peſſoa algũa. E entre as de
 nome que ſe aly perderam com dom Aluaro (que per todos ſeriã quo-
 renta) foy Iõrge Galuam filho de Duarte Galuam que ya ali per em-
 baixador pera o Preſte Ioam. E aſſi ſe perdeu a não capitam Antonio
 Rapoſo,em q̃ yam trezentos & tantos Malabares, & ſete ou oyto Por-
 tugueſes,com toda a pedra & cal que leuauam pera a fortaleza que Lo-
 po Soarez mandaua fazer em a ilha Camaram,ou onde lhe melhor pa-
 reſſe conforme a tençam del Rey dom Manuel.Ao ſeguinte dia que
 eram dez de Março, paſſada a noite em q̃ ſe perderã eſtas duas vellas,

foy o véto tam furioso, que desaparecerá a não sam Pedro capitam dō Ioam da Silueira em q̄ ya o embaixador Marheus, & ã do capitã Diogo Pereira em que yam trezentos Malabares & muytas munições, da fortuna dos quaes veremos a diáte. Lopo Soarez passada a furia do véto, mandou tomar as vellas por esperar estas quatro peças que achaua menos da sua fróta: & quando vio que tardauam sem saber de sua fortuna, parendolhe que todas quátro segueriam hũa confêrva, por ter dado regimento geral do que cada hũ auia de fazer apartádose delle: seguio sua deróta via da ilha Camaram, però que teuesse já nōua em Adem serem os Rumes partidos daly, temêdo que como os mouros sempre falam pouca verdade, podia ainda aly estar algũa parte da armada delles. E chegando na parágé da jlha á vista della, mandou duas carauellas que lhe fossẽ saber se estauam aly: as quaes trouxerã recado nam auer já rastro delles, cō a qual nōua pos o rosto no caminho da cidade Iuddá, em que teue assaz trabalho. Porque saltaram os ventos por dauante, que o deteuẽrá doze dias por entre muytos baixos de ilhas, que traziam os pilotos assombrados & cansados de andarem todo o dia com a sonda na mão: por se nam fiarem muyto ná pilotagem dos mouros que leuauam. Andando no qual trabalho, veo dar narma da hũ bárco pequeno, a que os mouros dahy chamã gelua, em que vinhã çertos homêes christãos, õs mais delles Veneceanos & os outros daq̄llas partes de Italia, todos officiaes mechanicos da óbra do mar: os quaes vinham fugidos de Iudda darmada dos Rumes, & deram no uas do estádo em que ficauam, & que elles foram tomados per mandado do Soldam em o porto de Alexandria dalgũas naos que ali estauã fazendo sua mercadoria. Lopo Soarez depois que soube delles o q̄ desejaua saber do sitio & porto da cidade & estado em q̄ ficaua armada delles, õs mandou repartir per as naos da fróta: os quaes aluoraçaram tanto aos nõsso, com o que contauam da pouca força dos mouros, q̄ com este prazer sobreuco bom tempo que pos a nõssa fróta em poucos dias no porto de Iudda. Do sitio da qual & assi do principio & fundamento desta armada do Soldam, & do que passou depois que se armou & partio do porto de Soçz a tẽ se por no estádo em que estaua, faremos relaçam neste seguinte capitulo.

¶ *Capitollo .iij. Em que se descreue o sitio da cidade Iuddá, & o fundamento de hũa armada que o Soldam tinha enuiado per Ruez Soleimam seu capitam môr que estaua naquella cidade Iuddá.*

A cida-



Cidade Iuddá (ou Giddá, como lhe algũus Arabios chamam,) está situada na terra de Arabia Felix, em altura do norte de vinte & hum grãos & meyo: o qual sitio é muy esterele sem ter em si hũ ramo verde, por toda a sua ribeira ser hũ triste areal, & a terra escampada sem amparo dos ventos nortes & nõrdestes que ã escaldam. E però q̃ a terra per natureza seja tam esterele, depois da morte de Mahamed q̃ Mecha ficou por casa de sua abominaçam, que sera deste lugar atẽ doze legoas, pouoaram os mouros esta cidade, por ser porto conueniente pera os seus secaçes que habitaram todas aquellas partes, da entrada & saída daquelle már Roxo: & assi por causa do comẽrçio da espeçaria, que por ser a meyo caminho daquelle estreito fizerã a tal escalla. Verdade é que dizem os mouros que no próprio lugar ouue já hũa cidade nõbre: donde algũs dos nõstros, q̃ entendem em as cousas de Geografia quẽrem dizer que esta cidade sera aquella a que Ptolemeu chama Bãdeo regea, a qual opiniã nõs nam aprouamos. Porque a terra é tam esterele & seca, que àgoa que bebẽ de hũus poços lhe vem dhi a sete legoas de hũ lugar chamado Benihãçan: & é tam cara na cidade, q̃ custa hũa carrega de camello della hũ quarto de cruzado. E se acerta de concorrer muyta gente no tempo q̃ per ali passa algũa armãda do Soldã, val hũa carrega hũ cruzado. E mais toda aq̃lla comarca é meya deserta, dõde parece ser coufa nõuamente pouoada dos mouros, por ser tam vezinha a sua casa de Mecha: & por autorizarẽ mais o lugar, dizẽ ser coufa muy antiga, & mostrã fora da cidade hũ monte em que dizem estarem sepultados Adam & Eua. A cidade Bãdec de que Ptolemeu fala a nõstro parecer, é hũa pouoaçam q̃ está mais abaixo em altura de vinte grãos em que elle situa Bãdeo: ao qual lugar chamão os mouros Xerefem onde há muyta cópia de àgoa, & ajnda oje appareçẽ duas torres antigas da grande pouoaçam que aly foy. E logo mais adiante está outra cidade chamada Confutã coufa muy antiquissima: & em q̃ apparecem letreiros que ninguem sabe ler, & ora é muy çebre, por o fer-tão della começar daly por diante a ser muy pouoado de lugares, o q̃ a terra atras nam tem. E tornando ã esterele Iuddã, o porto della é hũ pouco brigoso pera quem ã quiser demandar com mão armãda, por nam poderem chegar a elle per espaço de hũa grãde legoa com baixos & restingas que tem: per os quães nam pôde nadar em muytas partes hũ batel, & de marẽ vazia fica hũa praya de areia per q̃ podem passear. Sõmete tem hũ canal per que a cidade se serue da figura desta letra, S,

ficando

ficando a pouoaçam no fim da ponta de cima, & á entrada do cáanal em
 a debaixo, & todo o outro circuito e cheo dos baixos que dissemos.
 A cidade parte della e de boas casas de pedra & cal, & o demais de tai-
 pa & barro, & auia pouco tempo que com temor nosso, da parte do mar
 tinha começada hũa cerca do muro. E no principio delle quando entrá
 por o segundo cotouello que a terra faz: tinham feito á maneira de ba-
 luarte em que estaua asentada algũa artelharia, pera offender a quem
 quisesse ir auante. A mayor parte dos moradores da qual cidade eram
 mercadores, por razam das mercadorias que aly concorriam, assi per
 entrada como saída, & a outra gente era dos Alarues da terra: & todos
 viuiam atemorizados dos Baduijs do cápo, que ás vezes de sobrefalto
 entráua a cidade & faziam danno por a roubar ante q̄ ella fosse cer-
 cada. A qual cerca do muro fez Mir Hóçem, o capitam do Soldam q̄
 dõ Francisco Dalmeyda Visorey da India desbaratou em Dio (como
 atras escreuemos). E porque este seu desbarato nam somete causou cer-
 car elle esta cidade, mas ajnda fazer o Soldam outra armáda cõtra nós
 que era aquella q̄ aly estaua: será necessario fazer relaçam de tudo pe-
 ra melhõr entendimento da historia. Mir Hóçem vendose que com
 aquelle desbarato de Dio ficáua fora do estado & poder com que en-
 trou na India, posto que na morte de dom Lourenço & feitor de Dabul
 tinha bem seruido ao Soldam, & na boca dos mouros da India & Cai-
 ro era louuado de caualeiro & capitam: nam ouso de tornar naquelle
 estado ante a presença do Soldam. E como era homẽ prudente cuidan-
 do no módo q̄ teria pera se restituir na graça delle: achou que nenhũ
 lhe seria mais leue & facil que este, symular zelo de vertude, cápa q̄ có-
 bre interesses próprios, & foy desta maneyra. Per algũas vezes q̄ teue
 practica com Melique Az capitam de Dio, & assi com el rey de Cam-
 baya & outros seus capitães, fez lhe crer que segundo nossas armadas
 andáua senhoras daquelles máres: nam seria muyto cometermos a
 entrada do mar Roxo & tomarmos a cidade Iuddá. Porto muyto per-
 to per que podiamos ir a Mecha & dhy a Medina roubar o corpo do
 seu propheta: & õ termos em nosso poder ao módo q̄ elles tinhã a ci-
 dade Ierusalém, q̄ era a casa de toda nossa crença, cuja romágẽ era hũ
 dos mayores rendimentos que o Soldam tinha. E porque elle sentia q̄
 por seus peccados Deos lhe dera aquelle castigo em õ desbaratarmos,
 por seu seruiço & de seu propheta Mahamed, elle se q̄ria despor a cer-
 car de muro a cidade Iuddá: & se por nella te acabar aquella obra & a
 defender se lá quisessemos entrar, & pera isso auia logo de mandar re-
 cado

cado ao Soldam que lhe mádasse officiaes que lhe ajudassem fazer esta
 óbra. Pera a qual per via de petitórios assi delrey de Cambáya como
 de Melique Az & de muytos nóbres, ajuntou tanta espeçearia,roupas
 & outras mercadorias de Cambaya, que carregou tres náos: dando
 todos como quem fazia esmolla muy accepta a Deos por ser em defen-
 sam do corpo do seu Mahamed. Finalmente chegado Mir Hocé có
 estas tres náos a Iuddâ em companhia doutras náos de mercadores,
 foy recebido com grande festa & prazer de todos, sabédo o preposito
 que leuaua: porque çercando elle a cidade, nam sômente ficáua segura
 de nóssas armadas mas do concurso dos mouros Baduijs do campo
 que os auexáua. E por se reconciliar com o Soldá escreueolhe logo
 como começáua por mãos á obra, na qual ná sômente teuera respeito
 ao seruiço de Deos, mas ajnda ao seu; porque com çercar aquella ci-
 dade elle a seguraua de nós por andarmos muy senhores de todos a-
 quelles mares & portos da India, & mais dos alarues do campo, & so-
 bre tudo ficaua ella com hũ jugo pera se nam reuelar mais contrelle,
 como muytas vezes tinha feito. Ca sua tençam era tanto que çer-
 casse a cidade fazer hũa fortaleza pera a subjugar: & nam começáua
 logo nella por nam dar sospeçta de sua tençam aos moradores, & po-
 derlhe yam jr a mão a isso em quanto elle nam tinha mais gente cõfi-
 go: por tanto lhe pedia que õ prouesse com officiaes & gente, que di-
 nheiro & cabedal elle vinha prouido pera toda óbra, & os mercado-
 res da cidade queriam contribuir te se de todo acabar. Finalmente có
 estes & outros enganos, tanto adoçou o animo do Soldá, que õ pro-
 ueo logo; & mais mandou com muyta deligencia fazer outra armada
 no porto de Suez pera nella tornar a mandar elle Mir Hócem a India.
 Aconteçeo que andando este Mir Hócem na óbra dos muros da cidá-
 de que era no tempo que Afonso Dalboquerque fazia a fortaleza de
 Calecut; veo ter ao porto de Iuddâ hũa não de mouros carregada de
 mercadorias, a qual partira de Calecut. E por razam das nóssas pâ-
 zes, per licéça de Afonso Dalboquerq vinham muytos mouros nellas,
 pera assentarem aly viuenda; os quaes viuiam em Calecut, & Afonso
 Dalboquerque por elles despejarem a terra, lhe dáua algũas franqzas,
 principalmente aos q leuauam molher & filhos. Calif, que assi auia
 nome o capitam daquella não, como era costumado vir da India a
 quella cidade com mercadorias: quando vio que a cercauam, por ver
 a óbra, foy lá hũ dia onde os officiaes andauam laurando no muro, &
 acertou de ser em tépo que estaua Mir Hoçem presente. O qual védo

o mouro Calif & sabendo delle ser capitam da quella não q̄ chegara, perguntoulhe pelo nõsso capitam môr : ao que elle respõdeo que õ lei xaua em Calecut fazêdo hũa fortaleza. E porque elle agabou de muy to forte, tomou MirHócem disso tanto desprazer por ser em presença dos pedreiros que laurauá no muro : que disse contra o mouro Calif: porque ájas esta por mais forte que essa que dizes, tu & os de tua não trabalhareis aquy hũ pouco . E assy como o mouro estãua vestido bê tratado, & os que com elle vinham, mandou acarretar pẽdra & cal & feruirá na óbra atẽ noite, segundo elle depois contou aos nõsso quando tornou a Calecut, dizendo padecer aquelle trabalho por louuar as coufas dos Portugueses . O Soldam porque pera a armada q̄ ordena ua fazer ná tinha madeira por ã nam auer naquellas pãrtes do Egipto, per meyo (segundo se disse) dos Venezeanos ouue ã das môtanhas de Escandalor, que eram do estãdo do Turco, com quem elle entã estãua em rompimento de guẽrra . Da passãgem da qual madeira pera Egipto foy el Rey dom Manuel auisado ante da partida de lopo Soarez pera India: porque hũ frey Andrẽ caualeiro da órdẽ de sam Ioã de Rodes de naçam Portugues, que era conseruador da mesma órdem, que por parte del Rey dom Manuel fazia lâ as coufas deste Reyno, lhe mãdou esta nõua. E mais que o Soldam indignado de quam mal socedco á sua armada na India, fazia grãdes tiranias & males aos Christãos da Európa que andãuam naquellas partes : quasly como quẽ queria fazer verdadeiro o que tinha escripto ao Papa per o padre frey Mauros, que veo a este Reyno (como a tras escreuemos). Sobre o qual negócio el Rey dom Fernando de Castella mandou a este Soldam Pedro Martir segundo elle conta em hũ tratado que fez desta sua peregrinaçam que anda impresso cõ suas óbras: & estas mesmas coufas escreueo à religião de Rodes hũ caualeiro da órdem, Chipriano de naçam que també andãua no Cairo : & assi os padres do mosteiro de sancta Catherina de monte Synai. As quães nõuas vindas per tantas mãos, nam sõmente deram auiso a el Rey dom Manuel pera melhor prouer nas coufas da India: mas ainda foram causa que a mesma religiam de Rodes fez hũa armada mayór das que ordinariamente fazia cada anno , a capitania da qual deu ao dito frey Andrẽ conseruador, que depois foy Bailio da ordem neste reyno, dignidade principal entrelles . Em a qual armada entrãuam seys nãos, quatro galês, & seyscẽtos homẽes de peleja, & na passagem da madeira da Grecia pera Egipto, deulhe tal victoria contra a armada do Soldã, que sendo vinte cinco vellas em que yam oy-

toçêtos Mamelucos & outros mil hómêes de peleja, lhe meteo cinco no fundo do már, & tomou seys, em q̄ lhe matou trezêtos Mamelucos. E afora esta óbra q̄ frey Andre fez per sy, hū temporal q̄ depois deu em as náos q̄ ficáram, foy tal q̄ sómente escapará dez: parece q̄ como esta armada era contra Portugueses, quis Deos q̄ hum capitã Portugues começasse a primeira destroiçã della. Pósta a madeira que se saluou deste dâno em o porto de Suez, já laurada no Cairo por ser menos custosa de leuar em Camellos: per espaço de vinte legoas, cō algũus officiães Leuãtiscos q̄ tomou das náos de toda Italia q̄ estauã em Alexãdria, em bręue acabou vintafete vellas. No qual tẽpo cō fama desta armada q̄ o Soldã queria mādãr a India, se veo a seu seruiço hū coffairo q̄ tinha grande nome naquille arçepelego das jlhas de Greçia: do qual q̄remos fazer particular relaçã, por ser o q̄ estaua em Iuddã quãdo Lopo Soárez chegou. E tambẽ por causa d'outro q̄ andaua cō elle, cō o qual auemos de cõtinuar parte desta nõsã histõria: por ser aquelle Coge Sõfar õ da cidade Dio, pessõa principal na mórte delrey de Cábaya, em tẽpo do gouernador Nuno da Cunha. como se vera em seu lugar, porq̄ se veja de quã pequena fortuna os hómêes vẽ a grãdes estãdos. Segũdo soubemos per pessõas q̄ andarã em cõpanhia deste capitã Rãez Soleimã de q̄ queremos falar: elle era natural de hũa jlha do arçepelego chamada Mitylene, hómẽ de baixa sorte Turco de naçã, cujo offiço era carpinteiro de nauios & fustas. O qual por ser hómẽ de espirito quis tẽtar á fortuna, metendo se a furtar em hũa fusta q̄ fez per suas mãos: & deuselhe tãbẽ o offiço, q̄ veo tẽr nome de coffairo ètre os seus, já cō numero de oytto fustas, seys pprias, & duas doutros q̄ se chegarã a elle. Lãçãdo daquellas pãrtes da Turquia, como encartado, polos queixumes q̄ delle faziã ao Turco: veo tẽr á cõsta da jlha de Cizilia onde tomou hũa galeõta q̄ logo esquipou. Passado daquy á cõsta de Napoles topou seys gales, quãtro do mesmo Reyno de q̄ era capità hū Biscainho dalcunha Villamarim q̄ aly andãua a soldo, & duas de Genoeses, capitães dous jrmãos cujo apellido era, Gobo: das quães gales auendo elle vista, posse em fogida á força de remo. Villamarim tanto q̄ lhe vio fazer vólta, começou de õ seguir cõ suas quãtro gales, & adiantarãse neste alcanço duas dellas tanto, q̄ veo Soleimã a fazer vólta sobrelles & às tomou: & com ellas as outras duas onde Villamarim foy preso, & às dos Genoeses por serẽ mais vagarõsas nesta seguida se saluãram. Auida esta victõria: ficou Soleimã tam poderoso q̄ andou naquella cõsta da pulha fazẽdo muyto damno. No qual tẽpo entre algũus captiuos, ouue hū moço natural da cidade Brinde,

de, filho de hũ Antõnio Britime Albanes de naçam, & de hũa Maria Afrita natural da mesma cidade: o qual depois ouue nome Coge Sõfar aquelle q̄ dissemos. Finalmente cõ as tomadias elle Soleimã ficou tam poderoso, q̄ determinou de se jr pera õ Soldã em ódio do Turco: com fundamento de õ seruir naquella jmpresa da India. E cõ este aparato de vellas se foy ao porto de Alexandria, & daly assentou suas coufas cõ o Soldam, dandolhe a capitania mór darmãda q̄ tinha feito em Suez: posto q̄ te sua chegãda sempre se fez cõ vóz que Mir Hóçé auia de tornar a India nella. Leixando elle Soleimã todas as suas vellas repartidas per os capitães q̄ lhe ajudarã ganhar aquella hõrra, se meteo em duas galês sõmente, muy bé esquipadas: leuãdo mais de cincoõta captiuos todos offiçiaes de obra do mar. Ao qual o Soldã recebeu cõ honrra & õ espedio logo q̄ fosse tomar posse darmãda q̄ eram vintafete vellas: em tre galês, galeõtas, & náos dalto bordo pera mantimẽtos & munições: em q̄ jriam atẽ tres mil hómẽes muyta parte delles Mamelucos, Arabios, & alguũs arrenegãdos artelheiros. Cõ a qual frõta elle partio do porto de Suez, & foy fazendo suas escãllas atẽ chegar a Adem: leuãdo de Iuddã em sua cõpanhia Mir Hóçem, como segunda pessoa da frõta per ordenança do Soldã. O Rey de Adẽ tanto q̄ soube per o seu capitã Mirãmirjam que tinha na cidade, a vinda desta armada, partio a gram pressã da cidade Elhach, q̄ e a cabeça do seu Reyno: & cõ grande numero de Arabios q̄ trouxe se meteo nella pera ã defender. E perõ q̄ Racz Soleimã lhe deu bateria, de maneira q̄ derribou o lanço do muro q̄ os nõs virã quando per aly passarã, querendo os Mamelucos entrar per cõbate: foy tanta a mortindãde nelles, q̄ conueo a Racz Soleimã apartarse daquelle cometimento, & meyo desbaratãdo se tornou recolher pera dẽtro do estreito á jlha Camarã. Na qual, o Soldã lhe mandãua q̄ fizesse hũa fortaleza quando nã tomãsse Adẽ: porq̄ daly poderia fazer a guerra á India, atẽ q̄ lá ouuesse outra coufa em q̄ podesse estar seguro de nõs armadas. Postos na obra da fortaleza, cujo muro tinha vinte & oytõ peçes de largo, em quanto nella trabalhãua a gente comũ, ordenou Racz Soleimã de entrar dentro na tẽrra firme, & tomar hũa cidade chamãda Zeibid: porq̄ a gente q̄ aly tinha era muyta & gastauãlhe os mantimẽtos, & quãdo neste caminho nã fizesse mais q̄ trazer algũs, isto tomãria polo trabalho delle. Finalmente ficando Mir Hóçé cõ toda a armada fazendo a obra da fortaleza, Racz Soleimã entrou polla tẽrra dentro com a melhor gente q̄ tinha, & tomou a cidade q̄ era daly obra de doze lęgoas: na qual se leixou estar algũs dias por achar nella

muyto

muyto esbulho, & por ser viçosa & abastada era a gēte mã de sair del la. Neste tēpo veo nōua da cidade Iuddâ, q̄ o Turco em hũa batalha q̄ deu ao Soldã õ desbaratara & matara; aqual nōua ainda q̄ nã se auia por muy çerta, folgou Mir Hócẽ cõ ella por fauorecer a seu propófito. Porq̄ como tinha mortal ódio a Rãez Soleimã, por lhe tirar a capitania mōr daquella armãda, & mais era Turco & elle Cordij, nações q̄ sempre estã em ódio mortal, & mais no mōdo de mãdar a frõta tinha recebido delle algũs desgostos: amutinon a gente, Dizẽdo, amigos õ Soldã nosso senhor ẽ morto, & a nōs os seus vassallos q̄ vimos nesta sua armada, conuẽ defendermos sua tẽrra; & ainda q̄ a nōua de sua mōrte nã seja muy çerta, basta termos por çerto as batalhas q̄ já per vezes ouue entre o Turco & elle. E porq̄ Rãez Soleimã ẽ Tũrco, & veo ao seruiço do Soldã fogido do Turco pelos insultos & roubos q̄ tem feito em sua prõpria patria, & õra cõ esta nōua q̄rerã tomar vóz por elle, pera se restituir na sua graça; em quãto se elle anda enchẽdo de dinheiro & riquezas q̄ ouue na tomada de Zeibid, onde elle & os outros q̄ õ seguirã estã mimõfos da fertelidade da tẽrra; meu parecer ẽ q̄ nos vamos pera Iuddâ, tẽ se saber o çerto em q̄ termo estã as coufas do Soldã nosso senhor. Porq̄ muyto mais impõrta a seu seruiço segurar lhe aquella cidãde, q̄ eu per seu mãdado çerquey cõ tanto trabalho, & assi segurar esta sua armada q̄ custou hũ grande numero de dinheiro; q̄ estarmos nesta jlha morrẽdo cõ a pẽdra as cóstas nesta õbra q̄ eu nã ey por coufa ipor tante a seu seruiço. A gēte como andãua cãfada da õbra, & muyta adocia do trabalho & roijs ãres da tẽrra, & sobre tudo muy indinada de Soleimã & dos de sua cõpanhia, por lhe dizerẽ quanto despojo ouuerã na tomada da cidãde; facilmẽte forã na opiniã de Mir Hócẽ. Finalmẽte elle se partio cõ a melhõr parte da frõta, leixãdo algũas pera quando Rãez Soleimã tornasse, ter ẽbarcaça; & isto nã por amor de sua pessoa sãmẽte por Mamelucos q̄ andauam cõ elle por serẽ naturães do Cairo. Rãez Soleimã tanto q̄ soube esta partida de Mir Hócẽ, prouida a cidãde de gēte q̄ aly leixou em guarniçã, tornou se a Camarã; & ẽbarcado nas vellas q̄ achou foy se a Iuddâ, onde Mir Hócẽ õ nã quis recolher, dãdo per escusa, a nōua do desbarãto do Soldã, & q̄ em quanto nã sou bẽsse outra coufa em cõtrairo, elle õ nã leixaria entrar: por ser hõmẽ sospetoso ao estado do Soldã, posto q̄ em seu seruiço andasse, dando pera isso todalas razões q̄ aprouauã sua openiam. Sobre o qual negõcio vieram ãs armas, ao q̄ acodio o Xerife Paracate, q̄ estãua na cãsa de Mẽcha q̄ ẽrã daly doze lẽgoas, o qual como hõmẽ religioso meteo a mão

entrelles & õs cõcertou por esta maneira; que Mir Hócem recolheffe a Ráez Soleimã na cidade, & cada hum esteueffe por capitam da gête que tinha, em quãto mandassem recado ao Soldam que determinasse este caso entrelles por se nam ter por muy certo seu desbarato. Però Ráez Soleimã depois que foy recolhido na cidade, nam guardou que viesse o tal recado, posto que logo despachassem cartas pera o Soldã; porque ante de poucos dias manhõsamente prendeo Mir Hócem cõ quãta vigia tinha sobrefy. E nam ousando de õ matar nem ter preso, õ mandou meter em hũa galle. dizendo: que õ mandaua ao Soldã q õ castigasse daquella oniam que fizera; & secretamente disse ao capitã da galle que como fosse no már largo que õ lançasse nelle cõ hũa pedra ao pescoço, & assi acabou. E porque a nõua da morte do Soldã, dobrou com hũa batalha que lhe deu o Turco; Ráez Soleimã em seu nome leuantou bandeira per todas as torres do muro da cidade, posto que em verdade o Soldam nam era morto neste tempo, sõmente tinha perdido algũas batalhas. Porẽ quando veo o anno de dezoyto, a vinte quatro Dagosto, o Turco lhe deu outra em que elle mórreo: o qual entre os mouros per excelencia se chamaua o Rey, per este vocobulo Soltam que nos corrompemos em Soldã, chamado per prõprio nome Canfor Algãuri, em quem acabou o nome do Soldã do Cairo cabeça de todo o reyno do Egipto, o qual estado ficou metido na coroa da casa Otthomana dos Turcos. Estas differenças entre este dous capitães auia poucos dias q passarã, quando Lopo Soárez chegou ao porto de Iuddã: & cõ esta vóz q Ráez Soleimã tomou pello Turco naquella cidade, & presentes q lhe mãdou do despojo de Zeibid, se tornou recõciliar cõ elle, & depois pagou a morte de Mir Hócẽ como a diãte se verã.

Capitullo. iiii. Do que Lopo Soarez passou no porto de Iuddã, & depois que se dali partio te chegar a Camaramonde inuernou, onde veoter de m loã da Silueira, ao qual elle Lopo Soárez mandou buscar a costa do Alãssi.



Vrta a nõssa frõta no porto da cidade Iuddã, mandou Lopo Soárez por razam do canal per que se ella seruia, q era retorcido da maneira q dissemos, cõ o bãco de areia q tinha, q as vellas de remo se possesem diãte, & as nãos grõssas na boca do canal, ficãdo cõ toda a armada quãfy de rostro cõ a cidade: & ainda q seria espaço de hũa legoa, os pelouros de ferro coãdo cõ q tirauã dous basaliscos vinhã saltar entre as nãos. E era este bãco de areia tã baixo, q na vazãte da marg, ficaua hũa
praya

praya: per a qual ao terceiro dia da chegada de Lopo Soárez, veyo hum homem, & acenando daly às náos mandou elle a Bastiam Rodriguez Lagues dalcunha q̄ em hũ batel fosse ver o que queria. O qual era hum arrenegado que falava muy bem o Espanhol, & trazia hũa carta de desafio a Lopo Soárez de Raez Soleimam, chea de todas as rabolarias que os Turcos costumam; cometendo batalha per mar ou per terra, hum por hum ou tantos por tantos, por euitar morte de gente. E posto que Gaspar da Silua & dom Afonso de Meneses pediram a Lopo Soarez que lhe concedesse a cada hum delles esta merçe: foy a reposta leuada ao mouro, que disse a Raez Soleimam, que a reposta elle esperava de lhã jr dar em terra. E quando veo ao seguinte dia, qualy como em satisfacão de seu requerimento, mandou Lopo Soarez a dõ Afonso de Meneses & com elle Dinis Fernãdez de Mello em a sua galçe que lhe fosse sondar todo o canal, & em quanto elles isto faziam foram outros capitães com algũs batçes póer fogo a hũas náos que estãuam no meyo do canal. O qual depois de ser posto, assy tomou posse de hũ galeão fazendoõ todo em hua labareda: que parecia vos da cidade que ardiam já nelle, & começaram de ã despejar. Raez Soleimã quando vio o alucroço da gente, começou dizer: Senhores & amigos onde vos quereis jr que temees? Nam vedes vós q̄ aquella gente há tres dias que veo & não fez mais que queimar aquella galeam que achou deseparado de defensam. Se credes que ha de fãyr em terra, estães enganados? porque quem quer fãyr em terra nam ha de queimar o galeam, mas vïr a elle & tomallo: por tãto tornaiuos a vossas casas, que nam e aquella a gẽte que se hã de pór nesse trabalho. E porque õs assombremos de cá, tanto quanto õs assombrom os pelouros dos basiliscos que lhe lã vam fazer damno: demos lhe hũa móstra por forã dos muros, porque vejam que esta cidade nam estã tam deseparada como elles cuydam. Finalmente com estas & outras amoestacões, elle pos toda a gente em ordenança, com grande estrondo de seus tangeres & bandeiras, & deu de sy móstra ao longo da ribeira, saindo por hũa pórtã & entrando por outra: & de cima dos muros onde todo o pouo estãua posto erã tãmanhos os alaridos, que fendo hũa legoa donde os nõsõs estãuam lhe vinham estrugir as orelhas. E de quando em quando tirãuam tres ou quatro basiliscos de trinta palmos de comprido, cujo pelouro era de tamanho da cabeça de hũ homẽ, alguũs dos quães andãuam pulando entre as náos: mas aprouue a deos que andando nestes saltos como hũa pẽla de vento, nam fizeram

dão algũ. Lopo Soárez sabendo de dom Afonso & de Diniz Fernan dez como pelo canal nam se podia entrar se nam com muytas vóltas, & ainda que fossem em nauios de remo rasos corriã muyto riscó, por os mouros terem pósta a sua artelharia em parte que lhe faria muyto damno: assentou com algũus capitães em segredo, de mandar dous ou tres dos Christãos captiuos dos que fugiram na gēlta; que fossem de noyte em hũ batel encrauar esta artelharia, nas cóstas dos quaes jriam outros batees pera porem entre tanto fogo ás galções que estauam no estaleiro. Però nenhũa cousa destas ouue effeçto, porq̃ os captiuos depois que lhe foy comunicado este negócio prometendolhe Lopo Soárez grande premio se õ fizessem; responderam que aquillo era jre elles morrer sem fructo algum, porque a artelharia & galções tudo se vellãua de noyte com muyta gēte, que seu parecer era por o peito em terra. Por ventura quando vissem os mouros esta sua determinaçam, despejariam a cidade: como já o começauam fazer de temor, sem ver mais que o corpo de tam fermósa fróta. Lopo Soárez com estas cousas desimulou per espaço de dous dias; parecendolhe que o tempo & o cuydar nellas lhe dariam algum módo com que comprisse có a vontade del Rey dom Manuel, segundo o regimento que pera esta entrada do estreito lhe tinha dádo. E quando soube que per toda a fróta auia gran de murmuraçã porq̃ nam saya em terra, chamou a conselho todos os capitães & pessoas notáuees: & por sua justificaçam depois que lhe fez relação do que tinha feito & cófultado com alguũs delles, nos dias que eram passados depois de sua chegada, mandoulhe ler pelo secretario o regimento que lhe el Rey dera sobre a entrada daquelle estreito. No qual lhe mandãua que em nenhũa maneira cometesse caso onde manifestamente a gente corresse perigo da vida, & outras muytas cautellas de q̃ deuia vsar, tudo por resguardo da vida dos hómeees: & també por nã aventurar o estado da India em hũ feito em que senã ganhãua muyto pera a segurãça delle, falecendolhe já quátro vellas que eram desapparecidas q̃ leuãuam a quarta parte da gēte da fróta & a mayór das munições que auia mister. E porque elle Lopo Soárez sempre tinha mais respeito ao que lhe el Rey mandãua, que a quantas murmurações podia auer naquella fróta em gente de pouca consideraçam: nam cópria com seus appetites que era fairem todos em terra. E que verdadeiramente elle nam tinha escandalo de quem isto dezia, ante õs julgãua por caualeiros & hómeees de generoso animo, pois estimãuam pouca a vida por seruiço de seu Rey: porem tambem deuiam de crer que elle

era tam amigo de ganhar honrra como cada hũ delles, & que deterse na determinaçã deste feito, nam era a outro fim se nã esperar se veriã as outras vellas, & tambem ver se achãua algũ caminho como podesse cumprir com o que lhe el Rey mandaua, & elles desejavaã, & porque te entam nenhũa coufas destas succedera, elle õs adjunctara pera cada hũ dizer o que lhe nisso parecia. Leixando Lopo Soarez este negócio nos vótos dos capitães: foram elles tam diferentes & apassionados na maneira de se contrariar huũs aos outros, q̃ tomou elle por conclusam esta, que lhe el Rey encomendaua, nam auenturar a gente em cáfos de tam manifesto perigo. Dando por razam que elles nam eram vindos aly a mais que a pelejar com aquella armada do Soldam: a qual se acharã no mar per qualquer módo que fora ã cometeram te ã meter no fundo, porque a tençam del rey era fõmente tirar aquelles mouros do Cairo nauegarem pera a India per via de comercio, quãto mais cõ mão armada. Porem como as gallês que aly estauam varadas, ja nam eram pera nauegar segundo os captiuos deziã por estãrem já gastãdas do sol, & mais com as escalas que Ræz Soleimam andou fazêdo, & differenças dantrelle & Mir Hócem se desbaratou a gente: a elle lhe parecia que com a nõua que se aly auia por çerta da morte do Soldã, todalas armadas contra a India acabariã. Porque primeiro que o Turco acabasse de tomar aquelle grande estado do Cairo, & pacificar os mouros da Arãbia que naturalmente tem ódio aos Turcos, passariam muytos annos. E quando o Turco fosse senhor pacifico de todo, nam em conquistar a India: mas defenderse da Christandade & do Xequê Ismael rey da Persia, que tinha da outra ilhargã auia mister seu poder, por serem vezinhos dãte a pórtã. Assi que per qualquer via destas, elle auia aquellas gallês por desbaratadas: & elle se aueria por mais desbaratado no juyzo, auenturar contra o mandado del Rey a frol de toda a India, por queimar hũ pouco de pão, que ja nam seruia nem lhe podia fazer danno. E se o auiam por razã de tomar a cidãde, elle nam cõprãua com tam grande preço como era vidas de muyta nobreza que nella podiam perecer, tam vil coufa como ella era: pois segũdo diziã os captiuos que della sairam, todos os seus moradores estãuam de maneira apercebidos na saluaçam de suas fazendas, que quando ã leixassẽ auia de ser com as paredes vazias. Finalmente examinadas estas & outras razões por parte deste negócio, ficou assentado ser seruiço del Rey leixar o cometimento de cada hũa das ditas coufas, por o pouco que importauam, & muyto que se nellas auenturaua: & determinou

DECADA TERCEIRA.

Lopo Soárez de se partir dhi a dous dias auendo onze que aly estáua. E quando veo à saida da fróta, como eram muytas vellas, & o lugar estreito, não poderá sair naquella marê hũa não capitam Afonso Lopez da Costa, & duas gallês capitães Lopo de Brito & Fernam Gomez de Lemos: sobre as quães mandou logo Lopo Soarez a dom Aleixo que se metesse na carauella de Francisco de Gaa, & que lhas recólheffe. Quádo na marê do outro dia pela menhaá que dom Aleixo deu final com hũa bombardas que leuassẽ todos anchora, fayo de dentro do porto de Iuddá hũa gallê muy bem esquipada, & em chegando junto de Fernam Gomez de Lemos que era o que estaua mais dentro do canal, tiroulhe com hũ basalisco: a força do repuxo do qual foy tam grã de, que fez dar á gallê hũa vólta em redondo, de maneira que lhe virã os nòssos a quilha. E ou que ella nam vinha a mais que a fazer aquelle tiro q̄ foy em vão, ou q̄ elle lhe fez algũ damno, tornou se mais tesa pa dẽtro do que vinha: & na conjunçã da sua chegada Dinis Fernandez de Mello como tinha hũa gallê bẽ esquipada, arrincou rijo & foy dar hũ cabo a gallê de Lopo de Brito que era muy pesada no remo por ser a mayór de toda a fróta. E porque a gente Portugues quádo oulha de fóra, muytas vezes se nam cõtenta do que os outros fazem, quissẽram algũustachar a Fernam gomez no módo que teue de se recolher: fazẽdo elle nisso o que deuia como caualeiro que era, & procedeo daqui o que a diante diremos. Lopo Soárez recolhida toda sua fróta fez seu caminho pera a jlha Camaram: com fundamento de deffazer á fortaléza que Raez Soleimam aly tinha começada. E a primeira coufa que fez em chegando, foy mandar duas carauellas, capitães Francisco de Gã, & Lourenço de Cósme: que fossem a outra cósta do Abexij buscar dom Ioam da Silueira, & as outras vellas que se apartaram da fróta, por nam ter sabido o que era feito dellas. E també trabalhãssẽ muy to por tomar o porto da ilha Maçuá, & do lugar Arquico que era na terra firme, os quães diziam ser do Preste Ioã, & soubessẽ se era verdade ter elle mandado Matheus por seu embaixador a el Rey de Portugal pola duuida que auia nisso: & tudo fosse o mais dissimuladamente que ser podesse, & se enformassẽ bem das coufas do Preste. Com os quães mandou jr o Bacharel Iufarte Veegas & dous linguoas: hũ chamado Antonio Fernandes & outro Ajamet mouro Granadil, q̄ já esteuera naquella terra do Preste. Partidos estes nauios foram ter a jlha Dalaca, & defronte della em outra chamada Darua', acharam dom Ioam da Silueira, que aportou aly com assaz fortuna, & lhe deu noua

que

que no dia do temporal que õ fez apartar da fróta, se perdeu o junco capitam Diogo pereira: saluándose todos os Malabares que yam nelle, fóméte tres ou quatro. E que da ilha de Daláca cujo porto elle primeiro tomára, se passara áquella ilheta por estar mais seguro dos mouros della, por lhe dizer Matheus embaixador do Preſte que cõ elle vinha, ser muy pouoada delles, & o rey senhor della muy máo homé, de qué se nam auia de fiar: principalmente depois que elle dom Ioam tomára duas géluas carregadas de mantimento por necessidade q̄ tinha delle. Passado o primeiro dia da chegada destes dous capitães, teue dom Ioã conselho com elles & cõ o bacharel Iufarte Viçgas, sobre o que Lopo Soarez mandaua q̄ elles fizessem pera ser certo das coufas de Matheus: & assentaram o mais dissimuladamente que poderam (dandolhe entêder ser a outro fim) que em aquelles dous nauios ò leuassẽ a ilha daláca, porque como elle sabia tâto do rey della poderia ser que aueria aly quem ò conhecessẽ. Però Matheus quádo lhe foram com este negócio em nenhũa maneira poderam com elle que fayſſe da não, & fez grandes exclamações & requerimentos da parte del Rey dom Manuel, q̄ em nenhũ modo nauio algũ fosse áquella jlha por a maldade del rey della, como já muytas vezes tinha dicto: & de como elle fazia este req̄riméto pedia ao escriuã da não que lhe desse hũ assinado pera apresentar ao capitã mór. Dom Ioam & os capitães, quando víram tantas exclamações delle, teueram pera sy que tudo eram cautellas por nam ser conhecido da gente da jlha, de quem se podia saber ser elle quem cuydauam, algum mouro do Cairo enuiado a Portugal por espia das coufas delle: & leixandoo em sua contumacia, espedio dom Ioam as duas carauellas que fossẽ fazer o que lhes Lopo Soarez mandaua, & elle partio pera Camaram onde chegou a saluamento. E ao tempo de sua chegada que foy a primeira octaua de Pascoa do Spirito sancto, hũ clérigo per nome Francisco Alvarez, que vinha em esta não em companhia de Matheus: foy ver Duarte Galuam que estaua em estado da mórte, nam de enfermidade, mas de velhiçe & nojo. Ao qual Francisco Alvarez por ser da sua criaçam elle Duarte Galuam disse, Pádre perguntaiſme como estou, & nam me dais nõua da mórte de meu filho Iórgẽ Galuam: Senhor respondeo Francisco Alvarez, estarã prazêdo a Deos em algũ porto da tẽrra donde nós vimos. Por mais certo disse Duarte Galuam tenho eu que elle & meu sobrinho dom Aluaro cõ quantos yam na sua fusta estam no Paraiso, onde nosso Senhor õs leuaria por sua misericordia, pois morreram em seu seruiço & de seu

Rey. Ca podeis ter por certo que todos se alagaram no mar: & Lourenço de Cósme & algũs do seu nauio, os mouros lhe cortaram as cabeças na ilha Daláca onde õs vos leixastes. As quáes palauras foram tam verdadeiras como o mesmo caso, cá dhy a dous dias que Duarte galuão faleceo, vieram as duas carauellas, & contaram como Lourêço de Cósme & o escriuão do nauio com algũs que em sua companhia fairam na jlha Daláca, por saberem as coufas de Matheus, foram mortos pelos mouros & seys escaparam mal feridos: & que isto causara o mouro Ajamet lingua que leuauam. O qual caso nam foy por culpa de Ajamet, ante elle foy o primeiro a que o rey da terra mandou cortar a cabeça, dizendo que elle trouxera aly os Portugueses: & isto souberam depois os nossos, quando Diogo López de sequeirã aly veo ter sendo gouernador da India, & mādou dom Rodrigo de Limma por embaixador ao Preste em cõpanhia de Matheus, como em seu lugar será escripto. Parece que nam quis deos que fosse leuada esta embaixada per Duarte Galuã como leuou o tras a Reys & Príncipes da Christãdade: & permitio que acabasse seus dias a nõue de Junho, de quinhentos & dezasete, em idade de seteta & tãtos annos, & fosse enterrado na quella jlha Camará, & seu filho no ventre dos pexes do mar Roxo, sem hũ saber da morte do outro, fõmente o pay que vio em espirito a do filho. Parece que o animo do hómẽ, quando já está de partida pera o lugar dos espiritos, quasy meyo separado da carne: vé em espirito o que a nõs nam e manifesto. Foy este Duarte Galuã filho de Ruy Galuã secretario del Rey dom Afonso o quinto: era homẽ docto nas letras de humanidade. Compos per mandado del Rey dom Manuel a chronica del Rey dom Afonso Anriquez primeiro Rey deste reyno de Portugal, ou por melhõr dizer apurou a lingoagem antiga em que estãua escripta: & quem quer que foy o primeiro compoedor della, darã conta a Deos de macular a fama de tam illustres duas pessoas cõmo foram a raynha dona Tareija, & el rey dom Afonso Anriquez seu filho nas differenças que conta auer entrelles. Pois ao tempo que seu pay o cõde dom Anrique faleceo, elle principe dõ Afonso ficou em idade de seys annos debaixo da obediencia & tutoria de sua madre, sem ella lhe dar padraastro, nem elle a prender, & outras fabulas que a chronica conta: A verdade da vida & feitos do qual principe, se a nõsso senhor aprouer dãnos vida se verá em nossa Europa. Compos mais Duarte Galuã no tempo que el Rey õ mandou com esta embaixada, hũa exortaçã sobre a empresa daquella conquista, & destruiçam da casa de Mecha,

trazedo

trazendo pera isso muytas autoridades, & algũas profecias que denun-
ciauã auer de ser feyta per a Christandade desta nõssa Europa. Cõclu-
indo que per outro caminho se nam podia mais leuemente fazer q̃ per
aquelle estreito do mar Roxo, ajuntandose as armadas del Rey dom
Manuel com as gentes do rey dos Abexis chamado Preste Ioam: & al-
gũus principes Christãos pela parte de Suria, em hũ mesmo tempo po-
deriam tomar das mãos dos mouros a casa sancta de Ierusalem, onde
estam todos os passos dos misterios de nõssa redençã. Sobre a qual ex-
ortaçam; el Rey dom Manuel o anno de quinhentos & cinco tinha
mandado secretamente o mesmo Duárte Galuam ao Emperador Ma-
ximiliano, & a el rey de França, & ao Papa Alexandre, como mais lar-
gamente escreuemos em sua propria Chronica. E no fim desta exorta-
çam, elle Duárte Galuã dá desculpa de si: sendo homé de tanta idade,
acceptar hũa tal empresa, cõ tantos & tães perigos de mar & de terra.
Fizemos esta digressam sobre as cousas de Duárte Galuam, porq̃ pois
tomamos cuydado de escreuer os trabalhos que os naturaes deste rey
no passaram naquella conquista de Asia, conuê que nam neguemos a
cada hũ que a nõssa noticia vier, o premio deste lugar de memoria: &
tambẽ deuemos isto a Duárte Galuam por rezam das letras, pois per
ellas quanto sua possibilidade alcançou, deu nome a muytos. Os óssos
do qual foram depois em tépo de Diogo López leuãdos daquelle lu-
gar per Francisco Aluares clerigo, & elle õs mandou á India, & de lá
os trouxe a este Reyno Antonio Galuã seu filho, vindo por capitão de
hũa não. E nam sométe por causa das vezes que nõssas armadas inuer-
naram naquella ilha Camará, sepultura de tanta gente, mas ainda cõ
esta particular de Duarte galuã, & com hũ caso que se cometeo junto
della fica celebrada em nome acerca de nós: o qual caso pcedeo da sai-
da da Gallê de Fernam Gomez de Lemos per o canal de Iuddã, como
a tras apõtamos. Ca ouuindo elle que se deziã algũas cousas que tocã-
uã em sua hõrra, no módo que teue em se sair do canal, desafiou poris-
so a Symão Dandrade, pera esta sepultura de Duarte Galuam: o succes-
so do qual feyto por ser matéria de honrra ficára entrelles, basta saber
que cada hũ fez o que compria à sua, & no fim ficaram amigos.

¶ Capitollo .v. Como partido Lopo Soárez da ilha Camaram, foy ter
a cidade Zeila que está na côsta da terra Africa principal porto do
reyno Adel, a qual tomou per armas & depois queimou.

Falecido



Alecido Duarte Galuam, que era a principal parte por cujo respeito el Rey dō Manuel mandaua a Lopo Soárez que tomásse a côsta da terra Abexij, & també com a mórte de Lourenço de Cosme & coufas que passará em Dalaca, em que Matheus se auia por falso embaixador, posto que seus receos foram verdadeiros, naceram daqui entrelle & Lopo Soárez taes desgostos, que nunca mais hũ quis ver o outro: cō que elle Lopo Soarez assentou de nã jr a este negócio, & fazer sua via caminho da India, com fundamento de escreuer a el Rey o que sentia de Matheus & era passado por sua causa. Però ante da sua partida em quanto ali inuernou: passou trabalhos de fome, fede & enfermidades que era coufa piadosa ver morrer a gēte que aly ficou, della enterrada na terra, & outra lançada no már. E o que tambem causou parte desta mórte; foy o trabalho que teue em derribar o que Ruez Soleimam, & Mir Hócem tinham feito na fortaleza. E porq̃ na terra firme da Arabia que tinham por vezinha, pouco mais de hũa lēgoa junto de hũ lugar chamado Ceilif, começaram acodir algũs mouros com mantimentos da terra: mandou Lopo Soárez que neste jr & vîr aõs comprar, andasse fõmente hũ bargantim, de que era capitam Bastiam Rodriguez. O qual auendo dias que seruia neste comércio, dando & recebendo cō os mouros pacificamente sem muytas cautellas: vieram duas gēluas q̃ sam barcos leues per mandado de Ruez Soleimã, como descobridores do que fazia nõssã armada: & vendo a seguridade com que o nõsso bargantim fazia seu resgate com os mouros, assentaram estes das gēluas com õs da terra que õs entreteuessem pera hum tal dia, & que fairiam de hũa encuberta & fariã seu feito. O qual negócio succedeo tâto em fauor dos mouros, por o nõsso bargantim estar quãsy em seco, quando dēram sobrelle, q̃ foy tomado cō dezasete hómēs, & leuados a Ruez Soleimam: o qual õs mandou de presente ao Tureo, & hum delles q̃ fogio de Costantinópla & veo ter a este reyno, contou todo o caso. Lopo Soárez agastado deste desfastre, & dos maos socedimētos da entrada daquelle estreito, com os primeiros ponentes q̃ ventaram se fez á vella, & foy surgir diante da cidade Zeila, situada na terra Africa em saindo das portas do estreito obra de vinte seys lēgoas em hũa enseada q̃ a terra aly faz: a qual segundo sua situaçam parece ser aquella pouoaça a q̃ Ptolemou chama a Aualites emporium. Porque a cidade em sy tē anteguidade de edeficios de pedra & cal ao módo da cidade Adem; & a comarca dētro no interior da terra fertil, & per ella saem quãsy

quáfy a mayõr parte das coufas que per via de commercio se tiram da terra do rey dos Abexijs, & assi entram ãs que se lá despendem. O fenhõr da qual ẽ el rey do regno Adel, cuja metrópoli se chama Arar: que está dentro do sertam no principio da regiam a que Ptolemeu chama Tica, & distara desta cidade Zeila espaço de trinta & oito legoas contra o sudueste. E a causa porque Lopo Soárez quis dar nesta cidade de Zeila, foy por o fauor que armada de Ræz Soleimam achou nella depois do danno que leixáua feito em Adem, como quem õs fauorecia em odio della: porq̃ ambos estes Reys õ de Adem & õ de Zeila, però que nam resedissẽ nellas sõmente os governadores que tinham posto, & elles estauã dentro no sertam, ẽra este ódio entrelles por causa do rendimento da entrada & saida das mercadorias do estreito. Ca antigamente esta Zeila foy mais çelebre emporio & escala daquellas portas do estreito do que ẽra Adem; & depois q̃ nõs entramõs na India começou esta de se nobreçer com diminuiçã de Zeila. E alem desta causa a principal, ouue outra, que ẽra jrẽ os hómẽes tam quebrados no animo, & desgostosos daquella jornada polo pouco que tinham feito, que pera os satisfazer em algũa maneira, quis Lopo Soárez fair nesta cidade: fazendo conta que Adem seguro tinha leixallã debaixo da nõssa obediencia, polos offercimentos & módos com que o capitã della õ recebeo. Assy que cõ este fundamento chegãda a nõssa armada ao porto, sem muyta resistencia ella foy posta em nõsso poder, a custa das vidas de muytos mouros que ficaram per essas ruas; a dianteira da qual entrada deu Lopo Soárez a dom Ioam da Silueira per hũa parte, & a Iõrge de Brito & dom Garcia Coutinho per outra. E nam foy tam breuemẽte cometida quam prestes foy despejada dos mouros, & logo dos nõsso: porque lhe mãdou Lopo Soarez por o fogo & deu às trõbetas que se recolheffem a suas embarcações cõ muy pouco despojo, por ella õ nã ter em sy & algũ que auia, o fogo tomou posse delle. A causa de os mouros tam leuemente despejarem a cidade & nella acharẽ pouca fazenda: foy porque neste tẽpo q̃ Lopo Soárez aly chegou ẽra ido o capitã della a chamado do feu rey, com a melhõr & mais gente que pode leuar, por razam de hũa guerra que tinha com ho Preste Ioam com quem elle vezinha. E temendo os mouros q̃ nella ficaram, que á saida de nõssa armada fosse per aquella costa, como a entrãda do estreito fora pela outra da Arabia, da qual poderiam receber algũ dãno por ficar com pouca gente: tinham a cidade despejada de toda sua fazenda, & sõmente ficou com a gente pera pelejar. E entre

algũs

alguís captiuos que se aly tomará: foy hũ Portugues chamado Ioam Fernandez marinheiro, q̄ dezia ser natural de Leça jũto da cidade do Porto, q̄ fora aly ter do bargátim de Gregório da Quãdra darmada de Duarte de Lemos, de que atras escreuemos. O qual os mouros prenderam polo acufarem tres Catelães que aly foram a vender armas, a quem se elle descobrio que ẽra Portugues:parecendolhe que com esta acufaçam podiam elles ter mais fauor no vender suas mercadorias. Da qual obra elles nam esperaram o galardam dos nõffos, porque foram dos primeiros que se possẽram em saluo, tanto que elles tomaram a praya:& naquelle despojo forã achadas muytas folhas despadas largas & compridas, ainda em preto que elles aly tinham vellido. E o cãso de mayõr contemplaçam acerca destas armas leuadas àquelles infiẽes per estes homẽes sem temor de Deos:foy que nam sõmente se perderam às que tinham por vender, mas às vendidas que o capitam da cidade leuou quando o seu rey õ mandou chamar pera a guerra que difemos ter como Preste Ioam, & elle na confiança dellas foy morto per esta maneira. Querẽdo el rey de Adel fazer hũa entrada nas terras do Preste com poder de gente, foy elle sabidor disso, & o mais em breue que pode lhe sayo ao caminho, sendo naquelle tẽpo em idade de dezafete annos:& per espias sabendo que o mouro tinha assentado seu arayal em hũ grande campo cercado de montes, mandoulhe tomar os pãssos per onde podia sair & deu sobrelle hũa antemenhaã. O mouro quando vio sobre si tam grande poder de gente, aconselhado per este capitam de Zeila chamado Mahamed, põs se em saluo com cinco de caualo, & elle capitam esperou a batalha:& como hõmem animoso & confiado nas boas armas que ouuera dos Catelães, estando as batalhas pera romper, saydo do corpo da gente chegouse tanto ã do Preste, q̄ podia ser ouuido, & começou em võz alta chamar se auia alguem que se quisesse matar com elle ante que as batalhas rompessem. Ao qual desafio sayo hũ frade chamado Gabri Andres, que como valẽte hõme matou este capitam Mahamed, & foy apresentar sua cabeça ao Preste como sinal da victõria que auia dauer de seus jmgos, pois o seu capitã ẽra morto:& assi foy, ca com esta morte, o exercito dos mouros se pos lõgo em fogida, na qual o Preste ficou senhor do campo matando hũ grande numero delles. Do qual cãso se fez hũa cãtiga ao mudo como acerca de nõs se cantam os rimances de coufas acontecidas, que os nõffos ouiram cantar na corte do Preste, dhy a dous annos, quando Dio go Lõpez de Sequeira que socedeo a Lopo Soãrez naquella governaça

da India, entrou naquelle estreito & mandou a dom Rodrigo de Lima por embaixador ao Preſte, como ſe verá em ſeu lugar. E hũ Francisco Alvarez ſacerdõte que foy nesta companhia de dom Rodrigo, cõta em hũ jtinerário que fez desta jda, que elle vio este Gabri Andres andar na corte do Preſte poſto em honrra por razam deste feito: & o Preſte gloriandose desta victoria mandara mostrar a dõ Rodrigo cinco ou ſeys feyxes de terçados de cabos de prata que ouuera no deſpojo desta batalha, tendo já dados outros muytos. E que mandandolhe dar hũa tenda de Brocadilho de Mecha pera elle Francisco Alvarez dizer miſſa ao embaixador: lhe mandara auiso que ã defenuiollasse & benzeſe, por ſer do vſo del Rey de Adel, tomada naquella batalha. Aſſi que dous exercitos da Chriſtandade, hũ da jgreja Romana, & de Rey occidental, & outro de jgreja Abaſſia de principe Oriental, concorreram ambos em hũ dia em deſtroiçam daquelle barbaro jnfiel, que ẽ o mais poderoso daquellas partes da Ethiópia.

¶ *Capitollo .vj. Como Lopo Soárez ſe partio pera a cidãde Adem & do que aly paſſou com o capitam della, & querendo jr sobre a cidãde Barbora, com hum temporal que lhe deu arribou a Ormuz, & a mayõr parte de ſua armada per diuerſas partes paſſou grandes naufragios & infortunos.*



Lopo Soárez auida a victoria desta cidãde, paſſouſe a outra cõſta da Arãbia com fundamẽto de ſe jr prouer de agua & mantimentos a cidãde Adẽ, & ã leixar tributaria nõſta; como quem eſtãua ſeguro no que tinha paſſado com Mira Mirjam. Perõ como tudo o que elle fez, foy por ter o muro da cidãde em terra, & ver que Lopo Soárez naquelle tempo ya muy poderoso & inteiro com ſua gente; quando õ vio ante o porto de Adem cõ a armada muy deſſalecida de ſuas forças & deſacreditada polo q̃ paſſãra em Iuddã, das quães couſas ẽra ſabedor, & tinha o ſeu muro bem repairado & acidade prouida pera ſe defender: deſimulou com o prouimento d'agua & mãmimentos que lhe Lopo Soárez pedio, & muyto mais deſcubertamente em ſe fazer vaſſallo del Rey de Portugal. Finalmente ern mentiras, & em oje lhe mandar hũa pipa de aguoã & a me nhaã outra, fengindo eſcuſas de ſe nam poder mais fazer por a cidãde eſtar muy neceſſitada, õ deteu dez dias: ate que Lopo Soárez por nã perder tempo & acabar de gaſtar ſobre anchora mais agua do que aly lhe dãuam, por a gram neceſſidade q̃ tinha della & de mantimẽtos, ſe fez

se fez à vella pera a outra côsta de Africa, com fundamento de jr dar em hũa cidade chamada Barbora, que estãua abaixo de Zeila contra o cabo Guardafú, & defronte da cidade Adem. Mas como ẽra na fim de Agosto, em que aly cursam os ventos leuantes & as aguas andam com elles, ambas estas cousas abateram & espaldearam tato armada, que perdiam do caminho: atẽ que auendo dias que andauã neste trabalho com assaz clamor da gente por pẽrecer a fome & sede, veo hũa trouoada que durou per dias da parte do nõrte cõ que se ella espalhou, tomando cada hum o porto que pode. Lopo Soãrez cõ dez ou doze nauios tomou o porto de Calayate, jã em dez de Setẽbro a Deos misericordia; & daly espedio o carauelam de Lourenço de Cõsme que mataram os mouros. No qual mandou por capitã Lopo de Villa Lobos hum caualeiro natural da villa de Estremoz, & Pero Vaz de Vẽra por piloto com cartas a el Rey dom Manuel, em que lhe daua conta do q̃ passãra no estreito & sentia das cousas de Mathẽus; & isto a fim que este recado viesse a el Rey ante que armada do anno seguinte partisse deste Regno pera prouer nella o que auia por seu seruiço que se fizesse. O qual carauelam veo; & foy hũa das cousas que tẽ entã se vio da India por milagrossa, por ser tam pequena vassilha, que como por cousa marauilhosa nos templos se põem hũa pelle de Lagarto cheã de palha por se ver quam grandes os cria a tẽrra de Africa; assi diziã todos que el Rey ouuera de mandar dependurar aquelle carauelam, por memõria de quam pequena cousa viẽra da India. Espedido Lopo de Villa Lobos, Lopo Soãrez se foy pera a cidade Ormuz, a prouer algũas cousas, & principalmente por ter nõua que os Rumesã queriam vir cercar: & dhy mandou dom Aleixo em a não sancta Chaterina & outras vellas, com todos doentes, pera jr dar ordẽ a carga das nãos que se esperãuam deste Regno. E quanto a viãgem casos que passarã os capitães que se apartaram de Lopo Soãrez, certo que auendose descreuer o curso delles, ẽra recitar hũa triste & miseravel tragedia; porq̃ ante nem depois se vio tamanho corpo de armada sem pelejar, desbaratar-se per tantos desastres. Porque entre mõrtos de fome, sede, doenças, naufragios, differenças de algũus mal auindos, & outros desastres em Melinde, Moçambique, Socotorã, & outras partes daquella côsta da entrada do mar Roxo onde algũus capitães forã ter, primeiro que tornassem à India; passaram de oitoçentos hõmẽes. Ca semente em a não de dõ Aluaro da Silueira, de cẽto & trinta que leuãua ficará vinte & cinco; & ainda estes vendo lançar seus cõpanheiros poucos

& poucos

& poucos ao mar por mantimento aos peixes, & elles muy necessitados do q̄ auia mister pera substetar a vida, yam algũus tã malauindos por pontos de vaidade de hõrra (materia de toda a paixam da naçam Portugues) que estando o seu capitã em terra, em hũa aguada q̄ fazia: dous delles que se leixãram ficar com elle detras dos outros q̄ yam carregados dos barrijs d'agua, õ mataram á traçam, sendo ambos os principaes q̄ elle tinha por amigos & a que mais honrra fazia. Hũ se chamaua Ierónimo Doliueira filho de Antam Doliueira, que depois por este caso per justiça foy degolado em Cochij, & o outro auia nome Mendafonso; o qual era em mais óbrigaçam a dom Aluaro, porq̄ fora criado de seu tio o Barã Daluito dõ Diogo Lobo, & elle õ tinha dado a el Rey. E este, primeiro que saisse do porto do maleficio foy morto às punhaladas per Ioam Rodriguez Pao hum caualeiro da cidade Euora; o qual õ matou, nam tãto por vingar a morte de seu capitã, quãto por se segurar delle pollõ ter injuriado, & elle Ioam Rodriguez primeiro que chegasse á India, se perdeo em hũ nauio. E assi se perdeo em outro Ioam de Taide, & com elle entre algũas pessoas nõbres foram Ruy de Sousa, & Lopo Mendez de Vasconcellos; indo elle em cõpanhia de Francisco de Tãuora & Christouam de Sousa pera inuerner em Socotorã, onde achãram dom Diogo da Silueira. E partindo daly todos pera á India, morreo no caminho dõ Diogo de doença; & o seu corpo foy leuado em hũ batel per popa da não atẽ Goa onde õ se pultaram. Destoutros seis capitães, Iorge de Brito, Antõnio Dazuedo, Aires da Silua, Fernam de Resende, Pero Ferreira & Antam Nogueira; hũus foram inuerner a Melinde, outros a Moçambiã, & delles os dous derradeiros faleçeram de doença daquelles trabalhos, & seus nauios forã dados a Lourenço Godinho & Francisco Godiz: & todos tanto que teueram tempo foram ter cõ Lopo Soárez a Ormuz. Fernã Gomez de Lemos na sua galle, nam sõmente correo a trometa dos outros, mas ainda teue nõuo trabalho, cã lhe fogio o seu piloto por desauença que ouue entrelles; & nam tendo outra agulha ou carta per q̄ gouernasse sua viagẽ, pos a proa no nacimiento do sol atẽ dar de rostro em Chaul. Onde estãua por feitor nõsso hum Ioam Fernandez criado de Tristã da Cunha, & por seu escriuã Antonio Mendez com atẽ vinte hõmees Portugueses feitorizando algũas cousas pera as feitorias de Goa & Cochij; por aquella terra ser muy abastada de mantimentos & doutras prouisões que nam há na cõsta Malabar. O qual Ioam Fernãdez por ser hõme aspero nam estãua aly bẽquistõ dalgũus mouros

mouros: & com a chegada de Fernam Gomez dobrou o ódio que lhe tinha: porque como elle vinha sem remeiros, pedio este Ioam Fernãdez ao Tanadár capitã da cidade que se chamãua Cyde Hamêd q̄ governaua a terra pello Yzamaluco seu senhor, q̄ lhe mãdasse dar algũs remeiros da terra a soldo, pera esquipar a galleg. E como se nam achãua gente q̄ o quisesse fazer temendo o trabalho do remo, & mais porq̄ poucas vezes depois que entram õs nam leixã fair. Vêdose Cyde Hamêd apressado de Ioam Fernandez sobre o nam se acharẽ os remeiros de importunado, disselhe: nam sey que vos faça, vedes ahy hũ hómẽ meu anday por essa cidade & tomay õs q̄ achardes pera isso. O pouo como vio tomar algũs, & que lhe nam valia acolherense à mezquita de sua oraçã, porque daly õs ya tirar Ioam Fernandez às pancãdas, & õs leuaua; aluoraçouse contrelle em tanta óniã, que cõueo a elle Ioã Fernãdez recolherse às casãs onde poufaua. Sabendo o capitã Hamed o insulto do pouo & o estado em que Ioam Fernandez estãua, acodio riço com algũs seus; & chegãdo a elle que estãua muy furioso, como ẽ costume dos mouros quando quẽrem aplacar alguẽ de furia, abraçarem õ per mudo de humildade quãsy por baixo pelas pernas; fazendo Hamêd este officio, tirou elle Ioam Fernãdez tam riço por hũa das pernas por se liurar do abraço do mouro, que lhe deu com o pẽ nos narizes q̄ lógo forã lauãdos em sangue. Quando os criados de Hamêd õ viram naquelle estado, remeteram a Ioam Fernandez que lógo aly foy morto, & tras elle os que õ acompanhauam; que seriam atẽ vinte & dous hómẽs: porque naquella furia a nenhũ se deu vida, sõmente escapou hum Lopo Diaz criado de Fernam Camello pollo saluar hũ mouro seu amigo. O mouro Cyde Hamêd como ẽra hómẽ prudente, & mais lhe importaua a nossa paz q̄ o sangue dos seus narizes, por ser capitã & rãdeiro da entrada & saida das mercadorias daquelle porto: cautelouse lógo do que podia succeder ao diante, mandando fazer jnventario de quanta fazẽda aly achou na casa da feitoria, & ã pos toda em boa recadaçã, da qual ao diante deu boa conta como veremos. Fernam Gomez de Lemos, nam sõmente teue bem que fazer em se saluar dos da terra & partir daly, mas ajnda sendo tanto auante como Dãbul, vieram sobrelle cinco fustas que õ vinham buscar; & se nam aconteçera porse o fogo na poluora de hũa dellas, andando pe lejando com elle, o qual cãso meteo as outras em pressã de saluar a gente que andaua nadando, elle ficãra aly. Mas este damno dos mouros & hũa fusta nõssa que sobreueo, a qual mãdou dom Gotẽrre capitã de Goa

de Goa sabêdo como elle Ferná Gomez chegara a Chaul des baratado, foy causa de se salvar: por nã ter cõfigo mais q̃ dez hómeees Portugueſes, & os outros erã remeiros Malabares & algũs dos q̃ tomou é Chaul, causa da mórte de Ioá Fernádez. Este em fõma foy o ſucceſſo daq̃lla grãde armãda q̃ Lopo Soárez leuou ao eſtreito, ao qual nos leixaremos hũ pouco por dar razã do q̃ ſe páſſou na India em quanto elle fez eſte caminho.

Capit. vij. Do que fizeram dom Fernando & dom Ioã que dom Goterremãdou darmada, & o que ſocedeo em hũa entrada que elle mãdou fazer em as terras firmes de Goa onde matarã Icam Machãdo & algũa gente da noſſa, donde ſe cauſou o Hidalcam a mandar cercar, no qual tempo os nõſſos padeceram muyto trabalho te a chegada de Antonio de Saldanha.



Artido Lopo Soárez pera as pãrtes do mar Roxo (de q̃ te õra falamos,) leixou recado a dom Goterre de Monroy capitã da cidade Goa, q̃ mãdasse duas armãdas, hũa as jlhas de Maldiuã a guardar as nãos, que fogindo da cõsta da India per entre o canãl dellas faziã ſeu caminho, aſſi de Cãbãya como do eſtreito de Mecha, & yã buscar pimẽta & outras eſpeçarias a jlha Samatra: & outra armãda andasse de Goa atẽ Chaul, tãbẽ por razã deſtas nãos de mouros q̃ aly yã carregar dalgũa eſpeçaria q̃ furtadamẽte auia da cõsta Malabar. Pera o qual negõcio dõ Goterre ordenou ſeu jrmão dõ Fernãdo em hũa não, & em ſua cõpanhia Ioã Gõçaluez de Castel brãco em hũa galẽ: o qual partio pa as jlhas de Maldiuã. E dõ Ioã de Monroy ſeu ſobrinho ao lõgo da cõsta te Chaul cõ cinco veſlas: elle em hũa naueta & das outras q̃ eram fuſtas & catures erã capitães Anriq̃ de Touro, Perõ Iõrge, Domingos de Xeixas & Pallos Cerueira. O qual dõ Ioã ſeguiu a cõsta & andou nelle todo o verã ſem fazer couſa algũa, ſõmẽte chegou te o rio de Maĩ onde achou hũa não q̃ vinha do mar Roxo carregada de mercadoria: a gẽte da qual por ſaluarẽ a ſy & as fazẽdas entrarã dẽtro no rio, & varãdoã em terra ſaluarãſe cõ o melhor q̃ poderã leuar, & o mais ouuerã os nõſſos leuãdo tudo a Chaul. Da tomada da qual o capitã de Maĩ chamado Xequegij ſe ouue por muy offendido: porque nam ſõmẽte lhe foy tomada a não quaſy à viſta delle, mas ajnda lhe eſbõbardaram a fortaleza. E partidos os nõſſos, a gram preſſã mãdou tras elles dez fuſtas muy eſquipadas q̃ õs foſſem atalhar a põta de Chaul: porq̃ como erãjã no principio do jnuerno começauã de ſe reçoher pa Goa & poderã tomar deſcuydados. Perõ todo eſte ſeu pensamento lhe fundio

pouco, ca pondose no lugar ordenado, & cometendo os n'ossos; elles se ouueram de maneira com que as fustas se poss'eram em fogida. Chegou dom Ioam a Chaul cõ a victoria destas fustas & esbulho da não, foy prouido de mantimentos pelo feitor Ioam Fernádez q' os mouros mataram depois como já a tras fica. E na demóra que dom Ioam aly fez, veo ter com elle hũ Aluaro de Madureira casado em Goa: o qual se tinha lançado com os mouros por matar hum Lourenço Prêgo tã nãdar da cidade por causa de hũa molher publica Portugues, o qual, do Hidalcam com quem se elle lançou ẽra passado áquellas partes. Dom Ioam porque leuãua poderes pera isso, o segurou: & que se fosse com elle, prometendolhe perdã de Lopo Soárez, o que elle acceptou: E por vir mal roupado se tirou per todos os n'ossos atẽ contia de dozentos pardãos que lhe dẽram: com o qual dinheiro elle se tornou a terra dizendo que ya comprar roupa pera se vestir & prouer do necessario: mas elle em lugar de se vir salvar tornou-se ao estado de mouro em que andaua. E por gratificar a boa obra que lhe os n'ossos fizeram: foylhe ordenar hũa traçam que logo veremos. Em quanto dom Ioam se de teue no rio de Chaul, como quinze fustas de Melique Az señor de Dió traziam o olho nelle: tanto que o viram dentro, parecẽdolhe que se poderiam melhór ajudar delle por o lugar ser estreito o foram esperar na boca do rio, onde os n'ossos teueram bem que fazer, em quanto se nam viram no lãrgo. Porque como as fustas andauã melhór remeiras, & tinham muyta artelharia meuda & trabalhauã por fogir abalroarẽ os n'ossos com ellas: ẽra o seu módo de peleja hũa escaramuça bẽ trauada entre remo setas & fogo. Atẽ que sendo hũa das suas fustas abalroada, fez lançarense os mouros a nãdo & saluarense em terra: a qual deu auiso a que as outras se poss'eram abalrauento das nossas & dhy em saluo. Dom Ioam como vio que lhe nam podia fazer mais dãno por o tẽpo lhe nam seruir, pos se em caminho via de Goa: cõ fundamento de dar hũa vista a Dãbul, & jr sempre a vista da cõsta por causa de topar alguũs nauios de mouros, que sayam dos portos della furtados da nossa armada. E jndo bẽ seguro do q' lhe estãua ordenado, & sendo já sobre o porto de Dãbul, descobrindo hũ dos catures q' leuaua diãte hũa ponta: vio seys ou sete vellas, as quaes trazia Aluaro de Madureira, cõ fundamento de dar sobrelle de noite em o porto de Chaul onde o elle leixaua, parecẽdolhe q' o poderia tomar descuydado. Porq' cõ a danãda cõciencia q' trazia naquille estado de mouro em q' andaua, depois de receber os dozentos pardaos q' lhe dẽrã pera se reparar de quam desbaratado

ratado vinha, foyse a Dábul, & fez crer ao capitam do HidalHam que aly estaua que poderia tomar os nóssos as mãos; porque ficauam bem descuydados de auer per aquelles pórtos armáda algúa, & mais que os nóssos nauios tirando a naueta do capitam môr tudo eram catu res nauios que nam vinham aconto pera os q̄ elle tinha. Finalmenre por elle já lá ser conhecido, tanto crédito teue, que mādando o capitã de Dábul por nome Miral Melique os seus nauios de remos & capitães que seguissem o módo do ardil que elle Aluaro de Madureira dauã; vinhã todos com propósito de tomar os nóssos de noite sobre ancora. Però quando ouueram vista do catur que os descobrio, assi como elle fez vólta a dar auiso a dom Ioam, assi elles mudaram o propósito: & foranse todos meter no póрто de Dábul, aos quães dom Ioam nam se- guio mais que quanto òs pode alcançar com artelharia. E tornando a seu caminho via de Goa chegou a ella, a tempo que dom Fernando seu jrmão era vindo das jlhas de Maldiuua, & naquella viagem tinha tomado duas náos de mouros de Cambaya, de que era capitam hum mouro per nome Cógequi; hómem de tanto animo que sendo a ma- yór parte da fazenda das náos sua, & vendese captiuo, elle mesmo se consolaua quando os nóssos o queriam consolar; dizendo que os beés desta vida nam tinham proprio senhor porque Deos òs daua & tira- ua a quem lhe prazia. E ao tempo que dom Fernando chegou com esta boa presa, estaua dom Goterre pera cometer outro negócio per terra em que dhy a bem poucos dias ò meteo: no qual elle nam teue tam boa fortuna como nos do mar, & causou por a cidade de Goa em estado de muyto perigo, & os nóssos de grandes trabalhos, & pera se melhor entender o caso conuem trazer o fundamento delle de longe. Em tempo que Afonso Dalboquerque governou a India, hum Fer- nam Caldeira seu páge casado em Goa, por algúas trauesuras que fa- zia ao módo de cofaito, em mouros que vinham ter a Goa & passauã pela sua cósta, el Rey dom Manuël ò mandou vir a este reyno; & de- pois ò enuiuou solto cõ Lopo Soárez: o qual depois de chegado a Goa saltou com Anrique Touro natural de Euora hum destes capitães de que óra fizemos mençam & lhe decepou hũa perna & deu hũa cuitela da pelo rosto, pelo qual caso elle se passou pera à terra firme. Outros dizem que a este crime se acrescentou, assombrarem ò algúus por parte de dom Goterre, que como Lopo Soárez tornasse de Cochij ò auia de mandar enforçar no lugar onde tinha feito o mayór crime; & que isto fizera dom Goterre por se elle mais temer que do crime

accidental, por razam de oulhar pera sua molher que elle Fernam Caldeira tinha em Goa, & tambem lhe ter má vótade por húas palauras que com elle passara em Moçambique, seja como for, basta que elle se passou á terra firme dos mouros, & se foy pera a tenadaria de Pondá, q será de Goa duas legoas; onde estáua Ancoftá hum capitam do Hidal Ham. Dom Goterre tanto que soube que estáua com elle mandoulhõ pedir, denunciando delle quantos males tinha feyto assi a Christãos como a mouros, & neste requerimento andou per algũs dias com Ancoftam: a repõsta do qual sempre foy que nam sabia parte delle & que a terra era larga per onde se podia esconder. Da qual escusa dom Goterre ficou tam escandalizado delle Ancoftam; que lhe mandou dizer algũas palauras em módo de desafio. Ao que o mouro respondeo, que elle dó Goterre nacera do ventre de sua mãem com o nome que tinha, & nam lhõ via acrecentado em outro de mais honrra; & elle sendo hum escrauo do Hidal Ham seu senhor, de hõmem de pouca sorte per nascimento, per merito de seus feitos chegara a merecer nome de Ancoftam, & de hõmem que per seu braço tinha ganhado tanta honrra, bem se diuia de crer delle que ò nam teria fraco pera defender sua vida. Com a qual repõsta dom Goterre ficou mais indinado, vendo que o mouro ò motejava de fraco, & elle gloriauasse de caualeiro; donde procedeo que tornado Lopo Soárez de Cochij pera Goa quando se partio pera o estreito, dom Goterre lhe fez queixume deste mouro, acrecentando algũas outras culpas per as quaes determinaua de ò castigar per qual quær maneira que podesse. Lopo Soárez como dom Goterre era casado cõ dona Mariãa sua sobrinha & ò leixãua com os poderes de gouernador em quanto fazia aquella viagé ao estreito, respondeolhe q fizesse o que lhe nisso bẽ parecesse. Partido elle, no tẽpo que dom Fernando & dó Ioam fizerã as viágees que òra contamos, per jndustria de dom Goterre lançouse na terra firme hum Ioam Gomez valente hõmem de sua pessoa, com titulo de jr desauindo delle capitam: & a primeira coufa que fez foy jr poufar com Fernam Caldeira como hõmem que já naquelle tempo tinha valia com Ancoftam. Finalmente tanto andou pera ò matar, atẽ que hum dia no campo o fez, andando ambos a cauállo; sobre ao qual caso acodio Ancoftam & ante que Ioam Gomez se saluasse foy tomado & morto. Do qual caso procedeo mandar dom Goterre seu jrmão dom Fernando que entrasse nas terras firmes, ao qual acõteceo o que se verá neste seguinte capitollo.

Capit. viij. Como dom Goterre mandou dom Fernando com gente de cauallo & de pe sobre o capitam Ancoflam, na qual entrada morieo o alcaide môr Ioam Machadocom muyta gente nôssa, & foy causa da cidade Goa ser cercada ate a vinda de Antonio de Saldanha que partio deste reyno com bua armada.



DOM Goterre indinado mais com esta morte de Ioam Gomez determinou de se vingar: & pera isso fer mais a seu propósito dissimulou o caso per algũus dias, nos quães exercitava os moradores q̄ tinhã cauállos, jrem ao campo escaramuçar, trazendoos adestrados, pera o q̄ esperãua fazer: do qualnegócio deu cõta a Ioã Machádo alcaide môr de Goa, aquelle q̄ ã saluou no cerco grande q̄ teue (como atras escreue mos.) Ao qual Ioã Machádo el Rey dô Manuel por elle ser homem q̄ sabia bê as terras firmes de Goa, deu hũ aluarã q̄ auendo gente de cauállo ou de pe fazer algũa entrada naquellas terras, nã indo o capitam da cidade em pessoa, q̄ elle fosse capitã desta gente. Por a qual razam, dô Goterre quis que aquella vez desestisse do aluarã: dizêdo que elle q̄ria mandar seu jrmão dô Fernãdo cõ algũa gente à castigar aquelle mouro Ancoflã que tãtas cousas lhe tinha feito, & q̄ elle Ioã Machádo jria em sua cõpanhia como pessoa principal por saber bem a terra & o módo de pelejar daquelles mouros, o q̄ Ioã Machádo concedeo entre rogo & força. Finalméte por se tudo fazer per módo q̄ o mouro nam teuesse algũa sospeçta deste adjutar gẽte de cauállo, meteo dô Goterre aos moradores q̄ jugassem as canas na festa do Espirito Santo q̄ elle elego pera esta jda: & passadas as canas ao outro dia atarde leuou ao câpo todos los encaualgados & Ioam Machádo per outra parte leuou a gente de pe assí dos Portugueses como Canarijs da terra. Iunta toda esta gẽte depois que dom Goterre lhe denũciou sua tençã, pedindolhe quisessem acompanhar seu jrmão naquella jda que elle esperãua fer de muyta honrra & proueito pera todos; passãram pello pássõ de Benestarij onde estãua prestes sua embarçaã. Seriam de cauállo oytenta & espingardeiros & besteiros de pe Portugueses setenta, & muytos Canarijs da terra. Postos em caminho pera Pondã, quando veo ao pássar de hum pássõ muy estreito, como Ioam Machádo era homẽ de guerra & sabia bem a terra, disse a dom Fernando que naquelle pássõ leixasse algũa gente de cauállo & de pe; porque como aquelle lugar esteuesse em poder delles, nam lhe podia sobreuir cousa que lhe fizesse damno, & se lhõ tomassem vindo gente gróssa sobre elles seriam

perdidos, ao que dom Fernando logo proueo. Però tão que se partio os que aly leixou foram se tras elle, nam que õs visse: dizendo que elles guardariam o passo, & os outros jriam encherse de muyto despojo. E porque quando chegaram ao lugar de Pondã era ainda de noite, qui fêra Ioam Machado que dessem no lugar antemenaã pera tomarem os mouros na cama: o que dom Fernando nam quis se nam que fosse menhaã crãra, E pedindo elle que lhe dessem a dianteira em modo do descobridor, entre enueja & aluroço que se auia de achar muyta riqueza, & que os primeiros fariam mais seu proueito; tanto que Ioam Machado partio foranse tras elle, & a todo correr dam Santiago no lugar, no qual impeto meteram logo os mouros em fogida, que já õs tinham sentido, passando se alem de hũ rio per hũa ponte. No alcanço dos quaes foram algũs dos nõsso, mas nam muyto: porque vendo os mouros quam poucos eram tornaram sobrefy, & õs fizera voltar per onde vinham; & isto já tam apertados, que como hũus começará virar as cóstas õs mais se posierã em fogida desordenadamente. E chegando ao passo onde dom Fernando cuidaua que tinha algum refugio nos hómẽes que aly leixara, por vir já muy apressado de muytos mouros que õ perseguiam, achou que era tomado per elles: os quaes como eram senhores delle & a seu saluo pollo lugar ser azado podia ferir em os nõsso, quantos vierã diante de dõ Fernando todos ficarã aly mortos. O qual primeiro q̄ chegasse aquelle passo tinha feito duas ou tres vóltas sobre os mouros de cauallo: mas isso aproueitou pouco, porq̄ quando fazia hũa vólta achaua menos dez, a segũda vinte. Demaneira q̄ vendo Ioã Machado que se podia perder todos, disse a dõ Fernando, senhor hy tomar o passo, porq̄ nelle esta nõssa vida em quanto eu faço hũa vólta cõprida cõ estes mouros; & se vos Deos levar a Goa, direis a võsso jrmão q̄ esta era a honrra pera q̄ vos elle cá mandou, leixardes neste lugar os principaes hómẽes q̄ tinha debaixo de sua capitania por satisfazer a sua indinaçã. Na qual vólta q̄ Ioã Machado fez entreteue algũ tanto os mouros, cõ que dom Fernãdo teue lugar pera passar o passo, já per cima de corpos mortos da gente de pe nõssa; & algũs de cauallo, que os mouros q̄ õ guardauam quasly amão tenente mataram. Finalmente Ioam Machado ficou morto no cápo & com elle cinquenta entre de cauallo & de pe, & captiuos vinte sete, em que entraram criados del Rey & outros hómẽes honrrados: & dos Canarijs cento & tantos entre mortos & captiuos, & muyto mais morreram dells se nã se embrenharam por saberem bem a terra. O qual caso foy muy

sentido

sentido & chorado em toda a cidade, nam somente neste dia, mas per muytos, polo que ao diante succedeo delle: ca se leuantoa toda a terra contra nós, & o Hidal Ham escreueo a Sufo Larij seu capitam môr daq̃llas terras, o qual refedia em Bilgam obra de quinze legoas de Goa que com Ancoftam que fez este feito & outros capitães daquellas tenadarias fosse sobre Goa & lhe possessê cerco pois quebrára as pazes que com elle tinha. Sufo Larij porque o Hidal Ham lhe dáua a capitania de Goa se ã tomasse, & muyta parte das tenadarias da terra firme a elle & aos capitães que fossem neste feito: nam era passado hũ mes da morte de Ioam Machado, quando veo com trinta mil hómées, em que entráua quatro mil de cauallo, mas acharam já peçados os passos q̃ elle vinha demandar pera passar á ilha. Porque dom Goterre com a nõua de sua vinda tinha prouido na defensam delles, com obra de quatorze fustas & batêes que repartio em duas capitancias: a dom Fernado seu irmão deu hũa, & outra a Ioam Gonçalues de Castel Branco: com os quaes andauam Anrique de Touro, Domingos de Seixas, Pãlos Cereira, Pero Soárez, Pero Gomez, Pero Iorge, & outros capitães. E a cidade repartio em estancias & vigias derrador dos muros todos los Canarijs da terra que viuia pelas aldeas, temendo que cometessem algũa traçam; como aconteceo em tempo de Afonso de Albuquerque. Com o qual cerco, posto que nam foy derredor dos muros, somente per os passos da terra firme, que Sufo Larij muytas vezes cometeo sem poder passar a ilha, porque a cidade se mantinha do que cada dia lhe vinha de fora: o tempo que elle aly esteve ã pos em muyta necessidade, & padeceo assaz de trabalho entre temor & vegia, por andarem assi os do mar como os da terra de dia & de noite cõ as armas as costas, acodindo ora nhũa parte, ora noutra, sem terem algũ repouso. E o mais que Sufo Larij fez em esta sua vinda, foy no passo Benestarij hũa força defronte da nõssa fortaleza, onde assentou algũa artelharia com que fez pouco: porque hũa peça de metal com que nos fazia damno lhe foy logo quebrada. Finalmente o cerco durou naquelle trabalho em que os nõstros fizeram honrrados feitos atê Setembro: que Ioam da Silueira que inuernou em Quiloa chegou a Goa, com quatrocentos hómées, q̃ era a gente da sua naõ, & ã que se saluou da de Francisco de Sousa Mancias. E sobre elle veo Rafael Perestrello em hũ bargantim, o qual auia pouco tẽpo que chegara a Cochij em hũa naõ: & como vinha rico da China onde fora, & era hómé largo & caualeiro metose com elle muyta gente. E dhy a vinte dias chegou Antonio de Saldanha com feys naõs

com que deste Regno partira por capitam mór: cõ a chegada do qual nam fõmente Sufo Larij leuantou o cerco mas ainda per mandado do Hidal Ham assentou páz, vêdo que mais lhe importaua que a guèrra, pois per tantas vezes estãua defenganado nam ser poderoso pera tirar denõsso poder aquella cidade. E ficando de guèrra perdia o proueito que tinha com nõsã communicaçam, & mais auenturaua perder as terras firmes. se às quisessemos conquistar: ca elle polla guèrra que tinha com el rey de Bisnagã nam podia escusar Sufo Larij & quantos cõ elle andauam. E se õ mandou cometer Goa, nam foy tanto polla entrada que dom Goterre mandou fazer, quanto por lhe parecer q̃ ã podia leuar nã mão aquelles meses do inuerno; por auer conjunçam pera isso com as tregoas que com el rey de Bisnagã neste tempo tinha, que lhe escusaua parte da gente que veo aquelle cerco. E també teue grande esperança de lhe soçeder bem, por se dizer que Lopo Soárez era perdido cõ toda a armada no mar Roxo; & porisso tomou por causa deste cometimento, mandar dom Goterre fazer aquella entrada, tendo pazes com elle. E nestes conçertos de páz fez Sufo Larij entrega dos captiuos que tinha Ancoftan; & ainda dom Goterre & Antonio de Saldanha tomãram por cautella de honrra, que estas pazes seriam atẽ vir Lopo Soárez pera às confirmar se lhe bem pareceessem, as quaes cõfirmou depois que veo. E posto que pareça q̃ neste logar conuinha darmos razam da viãgem de Antonio de Saldanha, nõs o leixamos pera outra parte; porq̃ pera se melhõr continuar o fio da histõria e necessario escreuer primeiro as cousas que se passãram em Malãca em quãto Lopo Soárez foy ao estreito, que nam foram de menos trabalho & perigo que às que elle passou, & assi dom Goterre em o cerco de Goa.

Capitullo. ix. Do que soçedeo a Iorge de Brito depois que entron na capitania de Malaca, & do que se passou nella depois de seu falecimento, sobre quem o soçederia no cargo de capitam.



Como atrás escreuemos) na armada q̃ deste reyno partio o anno de quinze capitam mõi Lopo Soárez, foy Iõrge de Brito copeiro mõi del Rey dom Manuel; ao qual elle fez merçe da capitania de Malãca em lugar de Iõrge Dalboquerq̃, que ã seruia & fora prouido della por Afonso Dalboquerque. E de quam boa fortuna Iõrge de Brito teue na breuidade de sua viagem (como escreuemos:) tam cõtraira lhe foy depois